

DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 20 de julho de 2023 | Edição n.º 4759 · Ano 90 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



DEFESA-ATAQUE

“A cidade abraçou bem a modalidade”

Bruno Oliveira, atleta de trampolins da AA Espinho p16 e 17



S. JOÃO DA MADEIRA SANTA MARIA DA FEIRA LOUROSA ESPINHO



Destaque

4500 ESPINHO

Associação Comercial de Espinho com mais recursos para servir empresários

A sede da Associação foi expandida e quer ser mais eficaz no apoio às empresas p10

4500 FREGUESIAS

Anta continua sem caixa Multibanco

Equipamento vandalizado há mais de dois meses ainda não foi repostos p11

As ilegalidades e os atropelos das leis na Operação Vórtex

Aprovações e vendas de empreendimentos imobiliários estão no centro da operação. Ministério Público acusa Miguel Reis, Pinto Moreira, Francisco Pessegueiro e João Rodrigues de diversos crimes. Ex-autarca socialista terá recebido mais de 60 mil euros para beneficiar projetos. Deputado social-democrata renunciou ao mandato. p4,5 e 6

LINHA DE ALTA VELOCIDADE

Guetim será a freguesia mais afetada num traçado mais a nascente

Quatro das nove casas a demolir poderão ser poupadas com melhorias no projeto de execução que irá ainda a discussão pública. Em Silvalde e Paramos não serão afetadas habitações p8 e 9

4500 ESPINHO

Estrada 109 esburacada dá dores de cabeça aos automobilistas

Obras ainda não têm luz ao fundo do túnel p7

OFF

Arnaldo Saraiva lembrou em livro a vida de Marmelo e Silva

O Real e a Ficção do Insubmisso é, na visão do autor, mais um contributo para Espinho p21

CONSULTE AQUI AS DATAS

gruposolverde.pt

CASINO ESPINHO
FUEGO
THE SHOW

JANTAR ESPECTÁCULO

visto daqui



feira semanal

Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | Operação Vórtex. Miguel Reis é acusado de nove crimes pelo Ministério Público

Pinto Moreira também foi acusado de quatro crimes e já anunciou que vai renunciar a deputado no final da sessão legislativa da Assembleia da República no final do mês.

4500 ESPINHO

7 | Reportagem. O caos da Estrada 109

Estado lastimoso da principal via de acesso a Espinho a Norte e a Sul é preocupante.

8 e 9 | Linha de Alta Velocidade. Quatro das nove casas a demolir poderão ser poupadas

Traçado mais a nascente deverá ser o escolhido. Silvalde e Paramos não terão razões para grandes preocupações.

10 | Associação Comercial de Espinho adquiriu uma porção do prédio onde se encontra sediada.

4500 FREGUESIAS

11 | Anta. Multibanco fora de serviço há mais de dois meses

O espaço para o Multibanco no edifício da Junta de Anta e Guetim permanece tapado desde maio último.

11 | Espinho. Parque canino ainda não pode ter cães

Equipamento da freguesia aguarda regulamento para poder ser utilizado, enquanto as ervas ocupam o local.

DEFESA-ATAQUE

15 | Capoeira. Luís Cruz é a cara desta arte marcial na Giselle Academia de Dança

O projeto funciona como formação complementar, mas há a possibilidade de crescer.

16 e 17 | Entrevista: “Os meus alunos ficam a saber que podem chegar ao meu nível!”

Bruno Oliveira, atleta de trampolins da AA Espinho que pretende ir ao Campeonato do Mundo

18 | Espinho foi o palco da celebração americana e brasileira

19 | Andebol de praia. EFE Os Tigres venceu etapa de Espinho

OFF

21 | Livro sobre Marmelo e Silva foi escrito por Arnaldo Saraiva

A obra, que nasceu a partir de uma ideia já com alguns anos, está agora disponível e revela novos pormenores sobre a vida do escritor José Marmelo e Silva que adotou Espinho como a sua cidade.

EDITORIAL
Nuno Oliveira

Levantou poeira

Espinho torna a ficar envolvido em nuvens de tempestade e voltamos a ser notícia pelas piores razões. A operação Vórtex conheceu novos caminhos e o Ministério Público (MP) avançou com uma série de acusações a Pinto Moreira, Miguel Reis, João Rodrigues, Francisco Pessegueiro e José Costa.

Num processo com mais de 200 folhas, ou seja, bem mais curto que os chamados ‘mega processos’, o MP é direto e centra uma série de acontecimentos num relativo curto espaço de tempo. Os alegados crimes ficarão com quem alegadamente os cometeu e a justiça será feita pelos órgãos de direito. Contudo, creio ser necessário efetuar uma separação após análise da acusação. No meio de tantos casos neste processo, sempre ligado a investimentos imobiliários, há uma série de funcionários municipais que nunca falham e cumprem com as funções e dever.

Embora a acusação tenha sido rápida para os parâmetros portugueses, há ainda muito caminho pela frente e o Vórtex vai torna a abrir-se e a fechar-se durante algum tempo. Os desfechos finais dos acusados podem ser todos diferentes e, nesta altura, não há certezas, com exceção óbvia para a presunção de inocência.

E como fica a política no meio disto tudo? Para já mal, muito mal. Os recentes casos movidos pelo MP a nível nacional vão causando furor e sensação nos telegornais, mas ao mesmo tempo vão desgastando a opinião pública e os agentes políticos. A ideia de um D. Sebastião surgir no meio do nevoeiro, com capacidades de ser o salvador, não passam de miragens. E ao que tudo indica vamos ter mais tempestades no futuro a levantar mais poeira.



Basquetebol

Depois do sucesso dos desportos de praia (voleibol e andebol), Espinho acolhe uma etapa do Circuito Nacional de 3x3 da Federação Portuguesa de Basquetebol. O evento poderá ser a mola para reavivar a modalidade há muito esquecida.



LAV

A sessão pública de esclarecimento promovida pela Câmara Municipal, num dia da semana, com horário nada convidativo para quem trabalha, contou com casa cheia. Foram muitos os espinhenses que quiseram saber mais sobre o processo que, direta ou indiretamente, vai impactar nas suas vidas. Ainda assim, ficaram muitas dúvidas por tirar sobre o processo.



Acusações

Depois de um período de acalmia está de regresso a tempestade Vórtex. Espinho voltou aos telegornais e à imprensa nacional pelos piores motivos numa espécie de repetição do primeiro mês do ano. Os antigos presidentes da Câmara, Pinto Moreira e Miguel Reis, são acusados de diversos crimes.



SOLVERDE.PT
SÃO MUITOS ANOS



25 JOGADAS GRÁTIS
NO REGISTO

BÔNUS DE
BOAS-VINDAS
100% ATÉ **100€**



TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS **18+** JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

destaque

OPERAÇÃO VÓRTEX

Miguel Reis é acusado de nove crimes e de receber mais de 60 mil euros de Francisco Pessegueiro

O ex-presidente da Câmara, Miguel Reis está acusado de ter recebido 60 mil euros em dinheiro e móveis no valor de cerca de 5700 euros. Acusação do Ministério Público aponta para a prática de nove crimes no âmbito da operação Vórtex. Pinto Moreira, ex-presidente de autarquia e atual deputado da Assembleia da República também foi acusado da prática de quatro crimes. O despacho foi proferido no passado dia 10.



MANUEL PROENÇA
LISANDRA VALQUARESMA

O **MINISTÉRIO PÚBLICO** (MP) avançou com as acusações no âmbito da Operação Vórtex. Miguel Reis, ex-presidente da Câmara Municipal de Espinho, que se encontra atualmente em prisão domiciliária, está acusado da prática de três crimes de corrupção passiva, um crime de corrupção passiva agra-

vada e de cinco crimes de prevaricação. Pinto Moreira, ex-presidente da autarquia também foi acusado da prática dois crimes de corrupção passiva agravada, um de tráfico de influência e outro de violação de regras urbanísticas por funcionário em coautoria.

Sobre o ex-autarca Miguel Reis recaem a maior parte dos crimes, nove no total, dos quais poderão resultar penas que variam entre os

dois e os oito anos de prisão efetiva.

Segundo a acusação, Miguel Reis terá conhecido Francisco Pessegueiro na campanha eleitoral, numa visita ao escritório da Construções Pessegueiro. Em maio de 2022, encontraram-se num café na rua 20, onde o então presidente "se comprometeu a atuar de acordo com os interesses imobiliários de Francisco Pessegueiro, de João Rodrigues e de Paulo Malafaia, permitindo

decisões céleres e favoráveis nos processos urbanísticos pelos três submetidos à Câmara Municipal de Espinho, desde logo o 32 Nascente e o Lar Hércules, mediante o recebimento de contrapartidas em dinheiro, a tomar lugar aquando da venda dos imóveis".

A acusação refere que logo nesse dia, "Francisco Pessegueiro entregou a Miguel Reis um envelope contendo 5.000 euros em dinheiro" e que no mês de setembro, novamente no café da rua 20, "Francisco Pessegueiro entregou nova quantia de 5.000 euros em dinheiro a Miguel Reis, no quadro do mesmo acordo e para os mesmos fins, neles se incluindo a aprovação do projeto de arquitetura do Lar Hércules e a emissão de licença de utilização do The 22".

O documento do Ministério Público diz, ainda que "em 20 dezembro de 2022, Francisco Pessegueiro solicitou a empresa de carpintaria que executasse mobiliário para a recém-adquirida habitação de Miguel Reis, no valor de 5.740 euros, que Francisco Pessegueiro pagou, no quadro do mesmo acordo e para os mesmos fins, nele se incluindo a aprovação do projeto de arquitetura do Golden 24".

Um dia depois, "Francisco Pessegueiro entregou a Miguel Reis", junto ao café na rua 20, "a quantia de 50 mil euros em dinheiro, a pedido de Miguel Reis, no mesmo dia em que aprovou a operação urbanística do 32 Nascente".

Pinto Moreira é acusado de quatro crimes

O Ministério Público também produziu acusação contra o ex-presidente da Câmara Municipal de Espinho, Pinto Moreira, acusando-o da prática de quatro crimes.

Segundo o documento, entre dezembro de 2020 e janeiro de 2021, Pinto Moreira terá "solicitado a Francisco Pessegueiro, num café próximo da Câmara, a quantia de 25 mil euros pelas diligências que viesse a tomar em cada dos projetos urbanísticos 32 Nascente e Lar Hércules, transmitindo ainda a sua disponibilidade para proceder de igual forma Sky Bay".

A acusação dá também conta de outro interveniente na esmagadora maioria do processo: José Costa. Foi chefe de divisão do Urbanismo durante a presidência laranja e manteve-se nas mesmas funções durante a governação socialista. Assume um papel de relevo devido à natureza das suas funções e das ligações com os empresários do ramo imobiliário e arquitetos. O MP entende que José Costa era uma peça importante na ligação com Pinto Moreira e Câmara, já depois de este ter dei-

xado de ser presidente.

A acusação refere que "já não sendo presidente de Câmara, Pinto Moreira continuou a exercer a influência que mantinha sobre José Costa, de modo a que os procedimentos urbanísticos requeridos por João Rodrigues, Paulo Malafaia e Francisco Pessegueiro almejassem o fim por todos querido e que lhe permitisse receber as quantias acordadas".

O DIAP do Porto entende que Pinto Moreira, já na qualidade de deputado da Assembleia da República, abusasse da influência adquirida enquanto presidente "junto dos funcionários da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, para que conferissem tratamento privilegiado" para aprovação de documentos.

A acusação sublinha que Pinto Moreira e Miguel Reis, presidentes de câmara, "violaram os deveres públicos de observar escrupulosamente as normas legais e regulamentares aplicáveis aos atos por si praticados ou pelos órgãos a que pertencem, de atuar com justiça e imparcialidade, de salvaguardar e defender os interesses públicos do Estado e da respetiva autarquia".

Pessegueiro, Rodrigues e Malafaia somam 16 crimes

Ao longo das mais de 200 páginas, a acusação explana e documenta todos os passos dos arguidos para obtenção de favores e licenças de empreendimentos imobiliários. Francisco Pessegueiro, João Rodrigues e Paulo Malafaia eram a ponta do tridente mais ofensivo dessas manobras.

Três crimes de corrupção agravada, cinco crimes de corrupção ativa, um crime de tráfico de influência, dois crimes de violação de regras urbanísticas por funcionário e cinco crimes de prevaricação, são as acusações do MP.

José Costa (ex-chefe de divisão do Município) está acusado de um crime de corrupção passiva, de cinco crimes de prevaricação, de um crime de violação de regras urbanísticas por funcionário em coautoria com Pinto Moreira, incorrendo na pena acessória de proibição do exercício de funções.

Sob Pedro Castro e Silva (ex-diretor de departamento municipal) recaí a acusação de quatro crimes de prevaricação em coautoria com Miguel Reis e incorrendo na pena acessória de proibição do exercício de funções.

Por fim, Álvaro Duarte (ex-chefe de divisão) é acusado da prática de um crime de corrupção passiva, incorrendo na pena acessória de proibição do exercício de funções. Segundo o MP, para além da cola-

boração no processo de restauração do A Cabana, o antigo funcionário municipal ainda consertou com o arquiteto João Rodrigues, o envolvimento da empresa Ecoart, Lda, que era proprietário, noutros investimentos do Grupo Pessegueiro que, mais tarde, foram também investigados.

Arguidos com medidas de coação diferentes

Dos arguidos do processo, Miguel Reis e Francisco Pessegueiro tiveram as medidas de coação mais graves, com a prisão preventiva decretada pelo juiz de instrução criminal a 14 de janeiro. O ex-auxiliar esteve em preventiva até 26 de junho último, ficando sujeito, a partir daí, à prisão domiciliária e à proibição de contactar com todos os arguidos e testemunhas do processo, funcionários da Câmara ou outros órgãos autárquicos.

Francisco Pessegueiro esteve em prisão preventiva até 14 de março, ficando em prisão domiciliária.

Pinto Moreira, ex-presidente da Câmara e deputado, teve de pagar uma caução no montante de 200 mil euros e ficou impedido de "contactar com todos os arguidos e testemunhas do processo, bem como com todos aqueles que exerçam funções políticas na Câmara Municipal de Espinho, assim como funcionários deste município". Foi, ainda comunicado à Assembleia da República da definitividade da acusação.

Aos restantes arguidos, João Rodrigues (arquiteto), Paulo Malafaia (investidor) e José Costa foram-lhes aplicadas medidas de coação mais leves e que permanecem, nomeadamente o Termo de Identidade e Residência e a proibição de contactar por qualquer meio com todos os arguidos e testemunhas do processo e aqueles que exerçam funções políticas ou funcionários no Município de Espinho. O arquitecto teve de pagar uma caução igual à de Pinto Moreira (200 mil euros) enquanto Paulo Malafaia pagou uma caução de 60 mil euros. •

EMPRESAS TAMBÉM SÃO ARGUIDAS



No processo há várias empresas, também arguidas, que estão acusadas da prática de vários crimes. Sem grande surpresa, todas elas estão diretamente ligadas aos arguidos. Tratam-se da Ecoart, Lda (onde Álvaro Duarte é sócio), que é acusada de um crime de corrupção passiva, Construções Pessegueiro Lda e a JRCP Lda, do arquiteto João Rodrigues, ambas acusadas de um crime de corrupção ativa agravada, cindo crimes de corrupção passiva e um crime de tráfico de influência, Rocha, Silva & Santos Lda (cinco crimes de corrupção ativa agravada) e a Malafaia Investimentos Lda (um crime de corrupção ativa agravada).

As penas a aplicar em caso de condenação a estas empresas estão tipificadas nos artigos 90 e seguintes do Código Penal e variam entre multas e várias outras medidas entre as quais a interdição do exercício de atividade, ou a proibição de celebração de certos contratos, ou a privação do direito a subsídios, etc., até à pena de dissolução.

PENAS VARIAM ENTRE UM E OITO ANOS DE PRISÃO

A moldura penal aplicada aos crimes alegadamente praticados pelos arguidos varia entre um e oito anos de prisão efetiva. No entanto, pela prática de vários crimes, os arguidos poderão vir a ser condenados com penas de prisão que poderão ultrapassar os oito anos.

No julgamento, na eventualidade de condenação, pela quantidade de crimes praticados, o tempo poderá ser superior, devendo na decisão final, pelo concurso de crimes, fazer-se o cúmulo jurídico, com a aplicação de uma pena unitária.

PINTO MOREIRA RENUNCIA AO MANDATO DE DEPUTADO

Pinto Moreira anunciou na passada terça-feira que vai renunciar ao mandato de deputado do PSD no final da sessão legislativa.

"Apresentarei, no final da presente sessão legislativa, a renúncia ao meu mandato de deputado. Faço-o por decisão exclusivamente individual, uma vez que não estão reunidas as condições pessoais e políticas para exercer as funções em que fui investido na corrente legislativa e porque reconheço ser esta a atitude que melhor protege a minha integridade pessoal, assim como a do meu partido, do seu líder e da respetiva bancada parlamentar", afirmou o deputado, em comunicado.

"Mantenho absoluta convicção de ter sempre agido no cumprimento da lei e irei demonstrar isso no tempo e local próprios, a começar pelo eventual requerimento para abertura da instrução do processo", afirma o deputado.

Pinto Moreira pretende, desta forma, "concentrar esforços na defesa" contra uma acusação que considera "injusta e totalmente injustificada".

A decisão de Pinto Moreira surge após o líder parlamentar do PSD, Miranda Sarmiento ter admitido a possibilidade de questionar o Conselho de Jurisdição Nacional (CJN) do partido sobre a situação do deputado.

Ricardo Sousa, deputado espinhense eleito pelo Círculo Eleitoral de Aveiro, juntamente com outros deputados também havia questionado sobre o que é que o partido iria fazer mais, para além de retirar a confiança política.

Por sua vez, o presidente do PSD, Luís Montenegro, afastou possibilidade da abertura de um processo disciplinar a Pinto Moreira.

MENSAGENS DE APOIO A PUBLICAÇÃO DE MIGUEL REIS

Numa publicação nas redes sociais, feita durante o fim de semana, Miguel Reis, ex-

-presidente de Câmara, quebrou o silêncio e reclamou inocência.

"É impossível ignorar a enorme sensação de frustração e descrença por ser injustamente acusado de coisas que não fiz e crimes que não cometi", afirma o ex-auxiliar, acrescentando que quem o conhece, sabe que sempre se pautou "pela integridade, pelo rigor, pela verticalidade" e que nas funções que desempenhou, foram "pela defesa dos superiores interesses de Espinho e dos espinhenses, acima de todos e quaisquer outros".

A publicação de Miguel Reis, à hora de fecho da edição, já tinha merecido 670 'gostos', tinha 300 comentários e 25 partilhas.

Os comentários, por exemplo, variam, com mensagens de apoio e de conforto e vêm de personalidades políticas como dos presidentes de juntas Nuno Almeida, Manuel Dias e José Carlos Teixeira, da vereadora Leonor Lêdo da Fonseca, do chefe da Divisão de Educação e Cultura, José Mário Cachada e de outros, entre as quais, Horácio Augusto, Alfredo Rocha, Rui Torres, Joana Devezas, Jorge Pina, José Luís Peralta e Paulo Castro.



Miguel Reis quebrou o silêncio nas redes sociais e publicou esta fotografia acompanhada de um texto onde reclama inocência

APOSTA 10€ GANHA 30€

EM FREE BETS NO REGISTO

SOLVERDE.PT

SÃO MUITOS ANOS

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

Ilegalidades de um lar a um hotel, passando por apartamentos

São vários os processos urbanísticos em causa na Operação Vórtex. O empreendimento 32 Nascente, o hotel Sky Bay, Lar Hércules e o Golden 24, cujos projetos teriam, mais tarde, como objetivo a exploração de outros e que pretendiam ser classificados como empreendimentos de caráter estratégico, são alguns dos implicados, embora estes nunca tenham visto a luz do dia. Os denominadores são sempre os mesmos seguindo um ciclo: O Grupo Pessegueiro comprava os terrenos, o arquiteto João Rodrigues tratava dos processos de especialidade e Paulo Malafaia fazia a venda.



1

1. URBAN 32

Em março de 2020 a Construções Pessegueiro adquiriu um terreno na avenida 32. Em agosto de 2020, Pessegueiro e João Rodrigues desenvolveram o projeto imobiliário daquele que seria o Urban 32. João Rodrigues expressou a Pinto Moreira “a necessidade de desenvolver o projeto com celeridade”, pois o terreno foi objeto de contrato promessa de compra e venda entre a Construções Pessegueiro e a sociedade Malafaia Investimentos, já que havia investidores interessados no terreno. O terreno foi comprado por 400 mil euros tendo sido vendido por um milhão e 850 mil euros à sociedade Sedorfe Imobiliária, Lda.



2

2. THE 22 PLUS

O projeto de construção de habitação na rua 22, ambicionava ser um edifício com seis pisos, mas em março de 2021 recebe “falta de decisão favorável” e, por isso, Francisco Pessegueiro “demonstrou a João Rodrigues a sua deceção”.

Apesar de alguns entraves, a sociedade Construções Pessegueiro “edificou o empreendimento sem cumprir com as condições arquitetónicas que lhe foram impostas e sem ser alvo de qualquer fiscalização camarária, tendo construído um piso recuado, não dando continuidade aos alinhamentos das coberturas existentes, desrespeitando a envolvente”.

A obra acabou por ser embargada em março de 2023 já com Maria Manuel Cruz na presidência da autarquia.



3



4



5



6

3. A CABANA

Também o restaurante A Cabana, propriedade do grupo Pessegueiro, esteve envolvido em irregularidades. Segundo o despacho da acusação, foram realizadas “obras de alteração, ampliação e construção” no espaço que dependia de “emissão de alvará”, mas este não existia. Além disso, João Rodrigues, Francisco Pessegueiro e Álvaro Duarte permitiram “a reconstrução e ocupação da via pública” com a realização de melhoramentos exteriores. De acordo com a acusação, a 24 de março de 2022, durante a inauguração do restaurante, Álvaro



7

Duarte, “tomou conhecimento formal da realização das obras não autorizadas nos espaços exteriores”, nomeadamente no passeio e estacionamento, “zonas pertencentes ao domínio público e nada fez, quando podia e devia tê-lo feito, não fosse o seu comprometimento com o propósito criminoso”, refere o documento.

4. LAR HÉRCULES

Uma construção residencial sénior da Construções Pessegueiro, que deveria nascer na rua 14 com a 27, mereceu um pedido de licenciamento na Câmara Municipal em janeiro de 2021. A 11 de fevereiro Francisco Pessegueiro e João Rodrigues reúnem com Pinto Moreira a solicitar uma rápida aprovação.

Após o projeto ser classificado como inviável, “Pessegueiro requereu o arquivamento do processo”, apresentando a 19 de maio um novo pedido. O objetivo era que o lar tivesse 120 quartos, o que iria, segundo a acusação, “exigir a aprovação de mais um piso”, tendo “o empresário do ramo imobiliário obtido comprometimento de Pinto Moreira para esse fim”.

Em janeiro de 2022, já o autarca tinha deixado a presidência da Câmara, João Rodrigues disse a Francisco Pessegueiro que seria “necessário entregar-lhe dinheiro, para que continuasse a influenciar na produção do parecer”.

Conseguindo um favorável e necessário parecer da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, “Pinto Moreira solicitou o adiamento do dinheiro que lhe fora prometido por Pessegueiro e João Rodrigues” revela a acusação. Após submeter alguns projetos de arquitetura, pois todos “desvirtuavam as características arquitetónicas”, já em setembro de 2022, Miguel Reis “deferiu a pretensão urbanística referente ao lar”.

5. THE 19 AVENUE SUITES

A construção, na rua 19, foi uma das que gerou mais polémica no âmbito da Operação Vórtex. Corria o ano de 2021 quando deram entrada na Câmara várias queixas de alguns moradores de prédios vizinhos que “evidenciavam perplexidade sobre os alinhamentos do imóvel nas fachadas norte e sul”.

Tal como refere a acusação,

houve ações de fiscalização municipal, que permitiu verificar inconformidades. “As varandas não foram executadas de acordo com o projeto aprovado”, solicitando-se “ao requerente para proceder à retificação”.

A 18 de março desse ano, Miguel Reis viu-se confrontado com a necessidade de embargar a obra e chamou Francisco Pessegueiro e disse: “Tenho aqui queixas contra vocês umas atrás das outras. Tenho elementos para embargar a obra. Resolva isto porque vou encostar o documento um dia ou dois e fazer de conta que o mesmo ainda não está nas minhas mãos”. Mais tarde, José Costa terá dito a João Rodrigues que a forma de contornar a situação seria “chamar às varandas floreiras”. Esse pedido de alteração foi feito e aprovado, e “Miguel Reis não determinou qualquer embargo”.

Também no empreendimento The 22, localizado na rua 22, junto ao edifício da Câmara, foi, segundo a acusação, permitida a construção de um anexo, desrespeitando até um embargo já decretado anteriormente”.

6. GOLDEN 24

O objetivo seria fazer nascer na avenida 24 mais um empreendimento: o Golden 24. No entanto, mais uma vez, havia problemas no projeto e João Rodrigues questionou José Costa sobre qual seria o problema deste. A resposta chegou com “o número de pisos comparativamente aos outros edifícios”.

Pedro Castro e Silva, colocou algumas objeções ao projeto, o que levou, de acordo com a acusação, a que Francisco Pessegueiro e João Rodrigues movessem “influências junto de Miguel Reis a fim de que o licenciamento fosse aprovado”. De acordo com a acusação, Miguel Reis, já na presidência da Câmara respondeu: “eu vou-te aprovar isto, deixa-me falar com o Pedro”.

A 30 de outubro de 2022 “Miguel Reis solicitou a Pedro Castro e Silva que alterasse a sua posição e deferisse o projeto de arquitetura do Golden 24. Segundo a acusação, Miguel Reis, Pedro Castro e Silva e José Costa “aprovaram o projeto de arquitetura do Golden 24 com mais um piso do que seria possível”.

7. SKY BAY E 32 NASCENTE

A construção de um hotel na primeira linha de mar, na rua 2, onde se situa atualmente uma pizzaria era o objetivo. Para a edificação deste projeto, Francisco Pessegueiro e a irmã, Susana Pessegueiro, constituíram a sociedade Urban Analogy Lda.

Nesta altura, Pinto Moreira, segundo revela a acusação, sugeriu “a rápida identificação de uma rede hoteleira de renome para explorar o hotel”.

Francisco pessegueiro admitiu que estavam “a desafiar as leis da gravidade”, tenso sido combinada “uma campanha de marketing promovendo o hotel, a fim de pressionar a aprovação”, antes de o projeto ser apresentado à Assembleia Municipal.

Em janeiro de 2021, foi submetido um requerimento para a edificação da unidade hoteleira Sky Bay Espinho 4*, a implementar na rua 2, 4 e 23. A acusação revela que Pinto Moreira “diligenciou junto da APA” para o projeto obter parecer favorável. No entanto, isso não aconteceu.

Já no caso do 32 Nascente, de acordo com a acusação, referia-se à construção de duas torres com oito pisos para habitação e comércio e ainda uma torre com 20 pisos. O projeto viria a ser implementado num terreno entre a avenida 32 e a rua 32. No entanto, a Construções Pessegueiro não chegou a concretizar nenhum destes projetos.



“Tenho aqui queixas contra vocês umas atrás das outras. Tenho elementos para embargar a obra. Resolva isto porque vou encostar o documento um dia ou dois e fazer de conta que o mesmo ainda não está nas minhas mãos”.

Miguel Reis

Citação retirada do documento de acusação do MP

4500 Espinho

LINHA DE ALTA VELOCIDADE

Traçado poderá afetar nove casas em Anta e Guetim

Das nove casas a demolir no âmbito da Linha de Alta Velocidade, quatro, em Guetim, poderão ser poupadas. Traçado mais a nascente reúne todas as condições para vir a ser aprovado. População aderiu à sessão pública, mas há ainda muitas dúvidas enquanto os traçados não forem definitivos. Infraestruturas de Portugal assegura que os proprietários lesados serão indemnizados quer tenham as habitações legais ou ilegais.



A sala da Biblioteca Municipal foi demasiado pequena e com muito poucas condições para acolher os cidadãos interessados em saber quais as consequências do traçado da LAV.

MANUEL PROENÇA
LISANDRA VALQUARESMA

SÃO NOVE as casas que poderão vir a ser afetadas pela Linha de Alta Velocidade (LAV) no concelho de Espinho. O vice-presidente da Infraestruturas de Portugal (IP), Carlos Fernandes, numa sessão de esclarecimento que decorreu a 12 de julho, na Biblioteca José Marmelo e Silva, assegurou que o traçado correspondente à Variante Gaia, o mais a nascente do concelho, deverá ser o escolhido, num processo que ainda terá nova consulta pública na altura em que for elaborado o projeto de execução.

De acordo com os esclarecimentos prestados por Cândida Castro, da Direção de Engenharia e Ambiente da IP, quatro das habitações na freguesia de Guetim, junto ao campo de futebol, ainda poderão escapar com uma eventual melhoria ao projeto naquela zona que é abrangida por um túnel. No entanto, cinco estruturas, duas das quais habitações, nas freguesias de Anta e Guetim, serão inevitavelmente afetadas.

Mais a sul, o vice-presidente da IP, assegurou que a freguesia de Silvalde será atravessada por um

túnel e que a construção da linha não tem grande impacto junto de áreas populacionais e que perto do complexo desportivo de Casufas, a via será, também, em túnel, o que não coloca em causa a existência das estruturas desportivas existentes.

Carlos Fernandes garantiu que dos traçados possíveis em projeto, o mais viável será o que se situa mais a nascente, conhecido por Variante de Gaia. O referido traçado contempla uma área envolvente de cerca de 400 metros, reservada a pareceres por parte da IP e que o projeto do traçado envolve cerca de 14 metros para a via-férrea e uma margem de segurança de cerca de 25 metros no total onde não deverá ser permitida construção. A ferrovia, segundo Carlos Fernandes, será contruída em bitola ibérica, à semelhança do que se tem vindo a fazer nos países europeus.

Já Cândida Castro esclareceu que a circulação de comboios na LAV não irá provocar os barulhos que são conhecidos, por exemplo, da linha do Norte. "O ruído é apenas do contacto da roda com o carril e não o da máquina", assegurou a técnica da IP, acrescentando que "o material circulante a

utilizar será do mais moderno e o comboio é utilizado, apenas, para transporte de passageiros. O ruído que se ouve é apenas um assobio provocado pela deslocação do ar. O ruído que se ouve das autoestradas é muito superior", esclareceu a técnica.

Cândida Castro referiu, ainda que, apesar da existência de viadutos, os respetivos proprietários não ficarão sem os terrenos e que apenas não poderá ser feita qualquer construção por debaixo das estruturas da LAV, podendo os mesmos ser utilizados para a agricultura, se for caso disso.

A técnica da IP assegurou que, nesta fase, "apenas se estão a comparar corredores" e que "será escolhido apenas um".

De acordo com Cândida Castro, "na fase seguinte será elaborado um projeto de execução que pretenderá reduzir, ainda mais os impactos identificados" e acrescentou que "nessa altura haverá uma segunda avaliação com o relatório da conformidade ambiental. Haverá uma nova fase de consulta pública", garantiu a técnica, prevendo que "o corredor a ser aprovado deverá ser o que está mais próximo do limite do concelho de Espinho".

Será feita avaliação detalhada das expropriações

Face a questões levantadas pela população presente, o vice-presidente da IP garantiu que "será feita uma avaliação detalhada das expropriações" e que as respetivas avaliações "serão externas à empresa, através de peritos nomeados pelo tribunal e que irão atribuir um valor aos imóveis".

Carlos Fernandes disse, ainda, que os respetivos proprietários "poderão aceitar, ou não, os valores propostos", podendo, inclusive, "discuti-los em tribunal". Porém, segundo o responsável da IP, "o valor da avaliação será cativo numa conta bancária por ordem do tribunal e a obra avançará, independentemente da decisão".

Carlos Fernandes assegurou que "todas as casas que tiverem de ser demolidas serão indemnizadas, independentemente de serem legais ou ilegais" e garantiu, também, que "será realizado um estudo de impacto socioeconómico", algo que, de acordo com o responsável da IP nunca teria sido feito, anteriormente, em grandes obras do Estado.

Os responsáveis da IP anunciaram que dentro de poucas semanas deverão ser conhecidos os resultados do estudo de impacto ambiental e, conseqüentemente, qual o corredor que será escolhido, tudo apontando para a opção a nascente.

A opção mais a poente afetaria 42 habitações pelo que o vice-presidente da IP considerou como uma "solução inviável face à Variante de Gaia".

Carlos Fernandes disse, ainda que a obra "deverá começar no final de 2025, ou no início de 2026" e explicou que "ainda temos alguns anos para continuar a trabalhar e aprofundar este projeto".

Soluções para os mais idosos

Durante a sessão, alguns cidadãos mostraram grande preocupação com os traçados e com o problema de poderem afetar as respetivas propriedades.

Alfredo Rocha, que foi o último presidente da Junta de Freguesia de Guetim, disse à Defesa de Espinho que "as soluções apresentadas não

“

O valor da avaliação será cativo numa conta bancária por ordem do tribunal e a obra avançará, independentemente da decisão”

Carlos Fernandes, IP

“Inicialmente teria um talude em frente à casa, mas agora parece-me que irão fazer um muro para não terem de demolir a casa. Por isso, não sei se irei continuar a viver na minha casa”

Laura Adrego, Guetim



Casa de Laura Adrego, em Guetim, deverá ter a LAV a passar em vala a 30 metros



Guetinenses estão descontentes e colocaram faixas em protesto junto ao campo de futebol



Os técnicos foram sensíveis e há a perspectiva de poupar quatro das nove casas que deveriam ser demolidas"

Nuno Almeida, JF Anta/Guetim

agradam a todos, especialmente quando isso tem implicações na habitação que é um direito fundamental dos cidadãos". Porém, o ex-autarca guetinense considerou que de todas as soluções expostas, "a mais viável e a que menos perturbação tem junto das populações é a Vertente de Gaia, particularmente para a freguesia de Guetim". "Estou certo de que a IP e o Município de Espinho irão criar condições para que as pessoas que possam vir a ser desalojadas tenham uma habitação com dignidade, que sejam devidamente indemnizadas e que não sejam postas ao ostracismo, tendo a necessária qualidade de vida", evidenciou.

Para Alfredo Rocha "uma das preocupações deverá ser a do de-

senraizamento das pessoas da sua terra". "As pessoas que poderão vir a ser afetadas querem continuar a viver na freguesia de Guetim. Como algumas são idosas, não têm capacidade para refazerem as suas vidas. Por isso, seria importante que a IP adquirisse parcelas de terrenos na freguesia, construindo habitações para essas pessoas. Seria como se tratasse de uma permuta", explicou o ex-autarca.

Pouco esclarecidos e resta "esperar para ver"

Rita Silva, moradora em Guetim, na rua Circulação ao Jardim, não se conteve emocionalmente por ser uma das cidadãs que poderá ver a sua casa atravessada pela LAV. "Fizemos umas escadas exteriores porque a minha mãe não podia utilizar outras e alguém fez queixa. Recebemos uma carta da Câmara Municipal a dizer que tínhamos 30 dias para responder ou 60 dias para demolir a casa", explicou a guetinense, acrescentando que ficou "sem saber se a casa teria de ser demolida ou se iria passar por lá a LAV".

Rita disse que não tem forma de poder legalizar a sua casa porque houve uma alteração ao PDM, mas assegura que na sessão não ficou



Fiquei sem saber se a casa teria de ser demolida ou se iria passar por lá a LAV"

Rita Silva, Guetim

"Tenho muita pena das pessoas que já sabem que as suas casas vão ser afetadas"

Angelina Oliveira, Guetim

esclarecida em relação ao problema que tem para resolver. "Fiquei de agendar uma reunião com a presidente da Câmara para tentarmos esclarecer este assunto", revelou.

Tal como Rita, Angelina Oliveira, que vive em frente ao campo de futebol de Guetim, afirmou que saiu da sessão de esclarecimento "um pouco confusa e triste".

A guetinense entendeu que "as coisas até foram bem explicadas" e que "fizeram o melhor que puderam". No entanto, considerou que a situação em que vivem as pessoas afetadas "não é fácil porque há sempre grande receio do pior. Até estar tudo definido, vamos estar sempre com medo", acrescentou dizendo que irá ter de "esperar para ver". "Tenho muita pena das pessoas que já sabem que as suas casas vão ser afetadas", deu nota.

Sónia Reis, que vive em Grijó, na fronteira com Guetim, teme pelo que poderá acontecer a um terreno que comprou em Guetim. "Vim à sessão de esclarecimento porque tinha interesse em ouvir o que iriam dizer por causa da casa do meu pai, mas já sei que não será afetada, pois a linha passará em túnel", explicou a cidadã que se mostra mais preocupada com o seu terreno em Guetim. "Na altura em que o adquiri não sabia se iria ser afetado ou não".

Sónia disse que saiu "um pouco esclarecida", mas quer esperar pela fase seguinte para ter a certeza de que não será prejudicada. "Estamos há três anos à espera para construir a casa e não conseguimos os licenciamentos. Queríamos também tentar perceber se esta dificuldade estava relacionada com a LAV", explicou a cidadã que acha que "é mesmo motivado por atrasos na Câmara".

Muro e a linha em vala à frente de casa

O exemplo de Laura Adrego, que

vive em Guetim, próximo da Quinta da Gata, é diferente dos anteriores. Laura deverá ter a LAV a passar, em vala, 30 metros abaixo de sua casa e poderá ter pela frente um muro.

"Quando construí a minha casa não estava à espera de nada disto", deu nota a guetinense que estreou a nova habitação há pouco mais de um ano e que está devidamente legalizada.

"Ouvimos dizer que a LAV iria passar por cima da minha casa, em qualquer das três soluções. No entanto, ouvi agora que vão construir um muro em frente à casa. Estou à espera para ver o que irá sair", disse Laura, acrescentando que a sua casa, na situação em que se encontra, com um muro na frente, "será muito desvalorizada".

Também Laura assegurou que não ficou esclarecida. "Inicialmente teria um talude em frente à casa, mas agora parece-me que irão fazer um muro para não terem de demolir a casa. Por isso, não sei se irei continuar a viver nela ou não", sublinhou.

Laura considerou que todo o espaço que ocupa a sua casa "é um paraíso" e que, por isso, "não há dinheiro que o pague. É o resultado da construção de um sonho", evidenciou, acrescentando que na altura, com o seu marido, comprou o terreno porque gostavam do local. "Foi uma casa idealizada e desenhada por nós. Trata-se de um local muito sossegado, numa zona de reserva natural e, por isso, numa parte do nosso terreno não nos foi permitido construir nada. Com toda esta situação tenho passado imensas noites sem dormir e é um desassossegado autêntico", finalizou.

Autarca prometeu ajudar na questão das casas a demolir

A presidente da Câmara Municipal de Espinho, Maria Manuel Cruz, deu nota da sua presença na reunião pública de esclarecimento do passado dia 6 de junho, no Porto. "Acautelámos os interesses do Município, nomeadamente de Guetim", afirmou a autarca, acrescentando que a Câmara "submeteu um parecer na plataforma".

Na sessão pública, a autarca assegurou que o Município se mostrou "muito incomodado pelo que estava a acontecer no território, que é pequeno. Qualquer obra que se faça tem um impacto muito grande", acrescentou.

Maria Manuel Cruz afirmou que o Município de Espinho irá "acompanhar o processo, sempre no supremo interesse das pessoas, sem criar falsas expectativas, sem estar a tentar manipular as pessoas. Estamos disponíveis para ajudar", evidenciou a autarca.

Maria Manuel Cruz deu nota,

também, de que já esteve no terreno, junto de algumas das casas que poderão vir a ser afetadas e que verificou "a angústia das pessoas" e afirmou que as tentou tranquilizar.

A presidente da Câmara garantiu que a autarquia "está disponível para encontrar a melhor solução para as pessoas, nem que sejam terrenos municipais". "Não estejam preocupados se as casas são ditas ilegais, mas de certeza que iremos encontrar soluções para todos os casos", assegurou a autarca concluindo que a opção da Variante de Gaia, mais a nascente do concelho, "é a melhor opção, o que deixa algum conforto".

Poupar quatro casas

O presidente da Junta da União das Freguesias de Anta e Guetim, Nuno Almeida considerou que o traçado que deverá ser escolhido "é o que afeta menos o concelho de Espinho. É a solução menos má para o território de Anta e Guetim", realçou o autarca, acrescentando que a Junta interveio "na altura em que ainda foi possível fazê-lo".

Segundo Nuno Almeida, "os técnicos foram sensíveis e há a perspectiva de poupar quatro das nove casas que deveriam ser demolidas. Verificou-se que havia soluções técnicas para resolver esse problema junto ao campo de futebol de Guetim".

De acordo com o autarca, as restantes cinco casas a demolir "não são todas de habitação. Trata-se de um anexo agrícola, um armazém na zona do Peso e a outra, em Cassufas, é um estaleiro de obras de um empreiteiro. As habitações afetadas (demolidas) serão apenas duas, em Guetim, próximo do campo de futebol e a Quinta da Gata que também irá ser afetada", explicou o autarca dizendo que "a linha passará em vala naquela zona que poderá ter uma abertura até cerca de 70 metros".

Relativamente ao campo de Guetim, Nuno Almeida disse que "irá depender da solução técnica que for encontrada para resolver as tais quatro casas. Se a opção for a da construção de mais 150 metros de túnel, o campo ficaria por cima", revelou o autarca, acrescentando que, "ainda assim, a reposição de traçados da rua poderá vir a afetar o campo. Contudo, o Município e Junta de Freguesia terão uma palavra a dizer e poderá ser melhor solução a construção de um novo complexo", avançou.

"Há terrenos em Guetim que poderão acolher um novo complexo desportivo, até ali bem próximo", assegurou. "Havendo disponibilidade financeira, esse não será, certamente, um problema. Haverá sempre o inconveniente de nos vermos privados dessa infraestrutura enquanto estiver em construção", concluiu. ●

PAVIMENTO



Estrada 109 cada vez mais esburacada

O estado lastimoso em que se encontra a Estrada Nacional 109, entre Paramos e Espinho, é alvo de grande preocupação por parte dos moradores e dos automobilistas. Os buracos surgem com grande regularidade e causam danos às viaturas. Há negociações entre a Câmara e a Infraestruturas de Portugal, mas não há sinais de obras.

MANUEL PROENÇA

JOSÉ ALBERTO PEREIRA reside em Paramos e tem de se deslocar, diariamente, ao centro da cidade. "Fazer este percurso até Espinho é um verdadeiro desespero", afirma o paramense.

"Desde o limite do concelho, na fronteira com Esmoriz, a estrada está num estado lastimável e é difícil circular sem conseguirmos acertar num buraco", lamenta o cidadão. "São buracos atrás de buracos", acrescenta, afirmando que "em Silvalde a situação é, ainda, mais preocupante".

Segundo José Alberto "há um decreto-lei que aprovou o regulamento de estradas e de caminhos municipais onde se diz que é da responsabilidade das câmaras municipais a construção, conservação e reparação" destas infraestruturas. "Custa-me entender que não se façam quaisquer obras porque qualquer proprietário de um veículo automóvel tem de pagar o Imposto Único de Circulação (IUC) que tem como objetivo compensar o Estado dos custos ambientais e

rodoviários provocados pela circulação automóvel. Este imposto é cobrado, anualmente, aos contribuintes e deveria ser utilizado na reparação das estradas", sublinha. José Alberto diz que não sabe de quem é a responsabilidade destas obras, se da Câmara Municipal ou da Infraestruturas de Portugal (IP), mas tem a certeza de que "de um deles é!"

O paramense entende, deste modo, que a estrada "deveria estar em condições de circulação".

A mesma via, mas com condições diferentes em Esmoriz

José Alberto critica todas as obras de pequenas infraestruturas que são feitas ao longo do percurso, nomeadamente a instalação da fibra ótica ou de saneamento. "Abrem-se os buracos no asfalto, coloca-se um pedaço de terra e espera-se que os automóveis, ao passarem, façam um trabalho de um cilindro e, depois, tapam com uma fina camada de alcatrão. Não demora muito tempo para que as chuvas e os carros abram, novamente, os bu-

racos", observa, achando que "as empresas responsáveis por essas pequenas obras deveriam repor a estrada tal como se encontrava antes de abrirem os buracos".

"Estas empresas adulteram a estrada, durante o tempo que querem e fazem os remendos pelo mais simples e mais económico e a via fica no estado em que se encontra atualmente", critica o paramense. "Deveriam colocar um piso uniforme", sugere dando nota que "são milhares de carros e de camiões que passam diariamente por esta estrada e como o piso não tem consistência, acaba por abater".

A Estrada 109 começava no Porto, logo à saída da Ponte Luís I, rodeava o Cais de Gaia, junto ao mar, rumando depois em definitivo a Sul, para Leiria. Atualmente a via começa em Gulpilhares, Gaia, junto ao nó com a A29, passa pelos concelhos de Vila Nova de Gaia, Espinho, Ovar, Estarreja, Aveiro, Ílhavo, Vagos, Mira, Cantanhede, Figueira da Foz e Leiria. No centro da cidade de Espinho, no decorrer da avenida 24, o piso aparenta estar em bom estado com exceções no cruza-

mento da rua 23, por exemplo. Com a entrada em Silvalde, a via vai-se degradando tornando a melhorar substancialmente em Esmoriz.

"É inadmissível, que em 2023, a Estrada 109 no concelho de Espinho ainda se encontre neste estado miserável", aponta José Alberto, dando como exemplo a cidade de Esmoriz, do concelho de Ovar que "já consertou a estrada".

Recorde-se que nas comemorações da elevação de Espinho a cidade, no passado dia 16 de junho, a presidente da Câmara Municipal de Espinho, Maria Manuel Cruz, referiu-se à Estrada 109 no seu discurso: "Nos próximos meses queremos avançar com a repavimentação da Estrada Nacional 109 no concelho de Espinho", disse a autarca nessa altura, assegurando que a autarquia já estava "em diálogo com as Infraestruturas de Portugal para que esse investimento se possa concretizar o mais rapidamente possível, resolvendo, também, em simultâneo, os problemas de acumulação de águas pluviais na zona da Ponte de Anta", avançou. ●



É inadmissível, que em 2023, a Estrada 109 no concelho de Espinho ainda se encontre neste estado miserável"

José Alberto Pereira, Paramos



4500 Espinho

ASSOCIATIVISMO



Associação Comercial de Espinho prepara nova fase de apoio a empresários

A associação celebrou a compra da totalidade do edifício onde está sediada. Para o presidente, José Aleixo, o investimento marca “o começo de uma nova era para a existência de um maior apoio para as empresas de Espinho”.

GONÇALO RIBEIRO

NO PASSADO dia 12 de julho, a Associação Comercial de Espinho efetuou a escritura da compra de uma porção do prédio onde está sediada, ficando, deste modo, com a totalidade do edifício. No mesmo dia, a coletividade organizou um almoço para celebrar a expansão com a presença de membros da atual e anteriores direções e alguns empresários espinhenses. O presidente da associação, José Aleixo, afirmou que a compra tem “um significado importante” recordando o plano estratégico adotado há 18 anos quando foi comprado 50% do edifício. O presidente revela que “o crescimento foi de tal forma impactante que eram necessárias maiores instalações” e a associação aproveitou a oportunidade de conseguir o edifício na totalidade. “Esta nova fase traz muitas novidades, não só para as associações como para as empresas. Temos um plano

de resiliência em prática, em que fizemos um protocolo com a Câmara Municipal no projeto dos bairros digitais”, explica. O dirigente indica que o plano de resiliência vai, de certa forma, “catapultar o centro da cidade para infraestruturas e condições de apoio aos empresários”. Assim, “estão reunidas as condições para que as empresas tenham mais dinamismo, crescimento e apoio” e para que “a cidade possa beneficiar de todas as atividades que a Associação Comercial de Espinho proporciona”, destaca.

Sucessão é inevitável

Outro passo importante que terá de ser dado, na opinião do presidente, está ligado com a sucessão do próprio. “Não sou eterno, estou cá há muito tempo e criei um pequeno monstro, que neste momento dá cartas em Portugal”, explicou, elevando o trabalho de luta que foi reali-

zado pela direção. O dirigente entende que a sua sucessão “não é fácil”, afirmando que é preciso ter “algum dinamismo, conhecimento e imagem empresarial”, e que também não será fácil para os empresários compatibilizar os horários com outras atividades, visto que é necessário um “acompanhamento diário”.

“Existir um candidato que consiga ter todas as qualidades necessárias é difícil, mas terá que se arranjar, mais cedo ou mais tarde. É difícil, estamos nesta luta há alguns anos. O tempo vai-se esgotando, a paciência também, mas a sucessão é inevitável e temos de arranjar alguém com credibilidade para isso”, explicou. •



Edifício sede da Associação Comercial de Espinho está localizado na rua 19.

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade

+Liberdade

Falemos de dívida, pública e privada, em Portugal e da dependência de credores estrangeiros. Portugal é o 2.º país da UE com maior dívida externa líquida (68% do PIB), apenas superado pela Grécia (134%). Significa que era necessária toda a riqueza produzida em Portugal durante mais de 8 meses para pagar o endividamento da nossa economia sobre o exterior.

A dívida externa líquida mede, para um determinado momento do tempo, o endividamento dos residentes num país (públicos e privados) em relação aos residentes no resto do mundo. É o valor das responsabilidades (passivos) atuais e não contingentes que exigem o pagamento do capital em dívida, ou de juros, pelo devedor residente a um credor não residente (incluindo bancos comerciais, outros governos ou instituições financeiras internacionais), deduzido do mesmo tipo de ativos que os residentes detêm sobre não residentes.

A dívida externa líquida é positiva quando os passivos de dívida são superiores aos ativos de dívida e significa que o país tem uma responsabilidade líquida face ao exterior, posição na qual se situa atualmente Portugal.

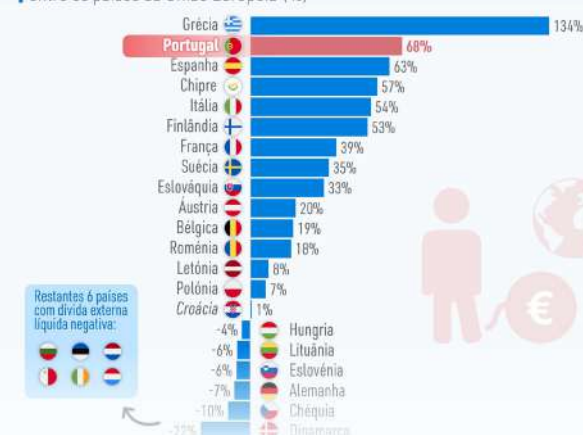
É negativa quando os passivos de dívida são inferiores aos ativos, indicando que existe um ativo líquido sobre o exterior. Entre os 27 estados-membro da UE, 12 estão nessa posição, sendo de destacar os casos de Malta (-118%), Irlanda (-207%) e Luxemburgo (-1.961%). Entre as maiores economias europeias, destaca-se a Alemanha com -7%.

O caminho para sair do pelotão da frente da dívida externa líquida ainda é longo. Um fardo que tem acompanhado o país e que nos coloca ao lado dos restantes países do sul da Europa. A redução do excessivo endividamento externo é essencial para potenciar um crescimento sustentado da economia.

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
17 de julho de 2023

Portugal tem a 2.ª maior dívida externa líquida, em percentagem do PIB, na União Europeia

Dívida externa líquida em percentagem do PIB, entre os países da União Europeia (%)



Nota: dívida externa líquida mede o endividamento (passivo), deduzido dos ativos, dos residentes num país (públicos e privados) em relação aos residentes do resto do mundo. Fonte: Eurostat | Produzido a 12 de julho de 2023 • maisfactos.pt

+factos

4500 Freguesias

ANTA - LARGO DO SOUTO



Caixa Multibanco continua fora de serviço

REPORTAGEM. A caixa de Multibanco no largo do Souto, em Anta, que foi vandalizada em 12 de maio passado, continua inoperacional. O espaço do equipamento está tapado com uma placa em madeira e com fitas colocadas pela Polícia.

MANUEL PROENÇA

HÁ CERCA DE DOIS MESES inoperacional, a falta da caixa de Multibanco no largo do Souto, no edifício da Junta da União das Freguesias de Anta e Guetim, tem vindo a causar transtornos à população que a utilizava com frequência. Os carros continuam a parar no largo, na expectativa de os cidadãos poderem levantar dinheiro ou de procederem a algumas operações bancárias. Embora exista outra na estação de serviço da BP, na rua 19, o local tem mais incómodos para quem estava habituado a utilizar a que se situava perto da Igreja.

Para os negócios ali perto, a caixa de Multibanco estar fora de serviço "é um inconveniente e tem vindo a causar vários transtornos e, até, alguns prejuízos", dá nota Mónica Santos, responsável pelo Horto de Anta.

"Cheguei a pensar que não voltariam a colocar a caixa de Multibanco naquele local porque já passou imenso tempo e continua tapada", refere a comerciante que considera aquele equipamento de grande importância para a população e para o seu negócio, em particular.

"Como não tenho na loja o serviço de pagamento por Multibanco, as pessoas deslocavam-se até ao edifício da Junta de Freguesia, que é aqui bem próximo, para levantar dinheiro", afirma Mónica, acrescentando que "lá imensa gente e a prova é que a caixa ficava sem dinheiro disponível em muito pouco tempo".

Para Mónica Santos trata-se de "um local de passagem de imensas pessoas que vêm ao cemitério e à igreja, é muito prático e já era muito conhecido", sublinha. "A mim, tendo em conta o meu negócio, faz imensa diferença que não esteja em

funcionamento porque a caixa mais próxima é a das bombas de combustíveis na rua 19. No largo do Souto era muito mais prático e rápido", afirma.

"Esta caixa tinha imenso movimento e, por isso, quero acreditar que irão voltar a colocá-la em funcionamento o mais brevemente possível. Acredito que seja mesmo por questões burocráticas que a situação ainda não tenha sido resolvida", finaliza.

Fábio Gonçalves, proprietário da padaria e pastelaria Athena, no largo do Souto também tem sentido a falta daquele serviço no seu negócio.

"Nós não temos terminal de multibanco e há muitas pessoas que não têm dinheiro na carteira que se socorriam da caixa de Multibanco para efetuar levantamentos", diz o comerciante antense, acrescentando que, "ainda hoje há pessoas que estão a contar com aquela caixa e que chegam lá e deparam-se com o buraco. Às vezes é uma situação muito constrangedora para os cidadãos", sublinha.

Fábio considera que aquela zona "é muito frequentada pela população" que se desloca à Junta de Freguesia, Centro de Saúde, à igreja e ao cemitério.

Fábio Gonçalves diz que as pessoas que não têm aquela solução "difícilmente voltam, se tiverem de se deslocar à estação de serviço da rua 19 para levantar dinheiro", concretiza.

Junta quer manter o serviço

O presidente da Junta de Freguesia de Anta e Guetim, Nuno Almeida reconhece que o equipamento está indisponível há demasiado tempo, mas refere que a situação "depende, exclusivamente das autoridades policiais e da entidade

bancária".

Nuno Almeida garante que "o banco está interessado em manter a caixa de Multibanco naquele local" e diz que "estão a ser reavaliadas as condições de segurança".

O autarca afirma que a junta de freguesia irá ceder o espaço e que é vontade do Executivo "ter ali aquele serviço". No entanto, se por alguma razão a entidade bancária não pretender manter a caixa, o presidente da Junta diz que irá "procurar uma outra que queira lá instalar a caixa". "A situação não depende de nós e estamos disponíveis, caso seja necessário, para encontrar uma outra solução", conclui. •

“

Como não tenho na loja o serviço de pagamento por Multibanco, as pessoas deslocavam-se até ao edifício da Junta de Freguesia, que é aqui bem próximo, para levantar dinheiro"

**Mónica Santos,
Horto de Anta**

“

Ainda hoje há pessoas que estão a contar com aquela caixa e que chegam lá e deparam com o buraco. Às vezes é uma situação muito constrangedora para os cidadãos"

**Fábio Gonçalves,
pastelaria Athena**

ESPINHO

Parque canino sem inaugurar por falta de regulamento



Na prática, o parque canino, previsto nos contratos interadministrativos entre a Junta de Freguesia de Espinho e a Câmara Municipal, já está concluído. Contudo, os cidadãos ainda não podem usufruir do equipamento pois falta, alegadamente, a aprovação de um regulamento. Assim, para além de vedado, o espaço está fechado e as ervas vão tapando a porta e a área mais a sul.

Em janeiro passado demos nota de um espaço por acabar e que estava englobado num valor de 51 mil euros no âmbito dos contratos interadministrativos de 2022 para várias obras que deveriam ter sido finalizadas no final desse ano.

Segundo a Defesa de Espinho conseguiu apurar junto de fonte próxima da Junta de Freguesia de Espinho, para a utilização do parque canino falta a aprovação de um regulamento. "Os cidadãos terão acesso ao parque através de um cartão e poderão ali soltar os seus cães, sem trela. Falta a elaboração e aprovação de um regulamento", assegura a fonte contactada pela Defesa de Espinho. • MP

BANDEIRA AZUL

Qualidade de Ouro para Paramos, Frente Azul e rua 37

A praia de Paramos e as praias Frente Azul e da rua 37, já tem hasteadas as bandeiras Azul e de Qualidade de Ouro 2023, simultaneamente com a Bandeira Azul, desde o passado dia 13 de julho. Na cerimónia oficial que se realizou na praia de Paramos, foi assinado um protocolo estabelecido entre a Quercus e a Águas do Centro Litoral (AdCL), no sentido de "firmar a proteção do ambiente, da qualidade da água e da biodiversidade" naquela praia.

As praias da Seca, Baía e Pau da Manobra (Silvalde) também contam com a Bandeira Azul. Todas as praias do concelho também terão, pela primeira vez, a Bandeira ColorAdd. Os símbolos serão colocados nas bandeiras convencionais que sinalizam as condições do mar. Dessa forma, a identificação da bandeira hasteada em cada momento será efetiva junto da população daltónica. • MP

4500 Região

OVAR



Música, mar e ria em sintonia no programa de verão de Ovar

Ovar organiza uma série de iniciativas para sentir o mar, a ria e a natureza. Mariza Liz, Fernando Daniel e Tiago Bettencourt são alguns dos nomes que vão animar o verão.

A CÂMARA MUNICIPAL de Ovar torna a promover a Agenda Náutica – a programação náutica e de verão, repleta de atividades musicais, culturais, desportivas e de lazer, trazendo “uma onda de iniciativas refrescantes para sentir o mar, a ria e a natureza”, explica a autarquia. E para isso, voltou a apostar numa programação eclética, com concertos e atividades para todos os gostos

e idades, num conjunto de propostas totalmente gratuitas.

Quanto à programação, dia 29 de julho, no Jardim Garrett, integrado no Festival “Pão de Ló de Ovar Abraça a Tradição”, irá decorrer o concerto de Oreka TX, grupo do País Basco que traz o som da Txalaparta, um tradicional e curioso instrumento da cultura local.

Em agosto, sobe o calor no Furadouro, com a praia a receber bastantes concertos. Dia 4, há música em dose dupla, com as prestações de Meu Pobre Rapaz às 18h30 e de Nuno Norte às 22h00.

No fim de semana seguinte, a 11 de agosto, há mais uma proposta imperdível. Primeiro, com o projeto Inevitável, que junta Gileno Santana e Gabriel Selvage e depois com a atuação de Berg, às 22h00.

No dia 18, Nini Amaral atua ao final da tarde, e Marisa Liz sobre ao palco pelas 22h00.

Fernando Daniel promete terminar a programação de agosto, com uma atuação na Praia do Furadouro, dia 25, pelas 22h00. A 10 de setembro, Tiago Bettencourt encerra a programação de verão com um concerto, a ter início às 21h30 e que contará com a participação especial da Banda Filarmónica Ovarense e da Sociedade Musical Boa União.

Há ainda uma mão cheia de aventuras para se viver em Ovar, totalmente gratuitas. O programa contempla experiências de surf na Praia de Maceda e de stand up paddle no Furadouro. Nos dias 29 e 30 de julho, o Porto de Recreio do Carregal é o ponto de partida para o 59º Cruzeiro da Ria. •

VERÃO

Praias de Gaia com placas informativas em braile

A autarquia de Vila Nova de Gaia aposta na inclusão e instalou placas identificativas em braile para os cidadãos invisuais.



HÁ 394 praias em Portugal com Bandeira Azul sendo que Vila Nova de Gaia, com 20 praias, é o concelho que mais se destaca na zona norte.

O feito é naturalmente de orgulho para a autarquia, mas há mais trabalho a ser realizado sempre a pensar no bem-estar nos veraneantes. Depois da construção de passadiços especiais, da colocação de bandeiras com o sistema ColorADD para cidadãos daltónicos e da colocação, de forma piloto, na praia de Salgueiros do sistema de leitura em braile (o

que levou à atribuição da distinção de praia mais acessível do país), este ano houve uma aposta mais aprofundada neste tipo de informação específica para a comunidade invisual, com a colocação na praia do Senhor da Pedra de um painel informativo sobre a Capela do Senhor da Pedra, acompanhado por uma miniatura do monumento em 3D, um projeto realizado em parceria com a comunidade de invisuais. Além disso, todas as praias terão informação em braile para melhor acolherem todas as pessoas. •

CANIDE NORTE

Piscina com água do mar aquecida

DEPOIS DO SUCESSO do ano passado, a piscina com água do mar aquecida, em Canide Norte, voltou a entrar em funcionamento. Tem 20 por 25 metros, profundidade máxima de um metro e água a uma temperatura entre os 28 e 29 graus, sendo 100% sustentável uma vez que é usada água do mar aquecida por painéis solares. A entrada no espaço é grátis. •

GRIJÓ

Antiga Fábrica será transformada em moradias para famílias de etnia cigana

A CÂMARA de Vila Nova de Gaia aprovou um empréstimo de 39 milhões de euros para fazer vários investimentos no concelho. Desse bolo, uma fatia de 6,9 milhões de euros será dedicada ao projeto de habitação de regeneração da Antiga Fábrica das Madeiras da Feiteira, em Grijó. A empreitada visa transformar a antiga Fábrica em cerca de 33 fogos de habitação e equipamentos exclusivamente dedicados às famílias de etnia cigana que vivem na freguesia de Grijó, nas margens da Autoestrada 1 (A1). Além das moradias novas, existirá um conjunto de equipamentos dedicados à formação ou ao desenvolvimento de projetos sociais. •

NOGUEIRA DA REGEDOURA

Homem de 70 anos morreu em acidente

Um homem de 70 anos acabou por morrer na sequência da colisão rodoviária na Autoestrada (A)41 no sentido oeste/este, junto à saída para Nogueira da Regedoura.

O acidente ocorreu pelas 14h20 e dele resultaram ainda três feridos graves tendo sido conduzidos para os hospitais de Santa Maria da Feira e de Vila Nova de Gaia.

A colisão rodoviária ocorreu devido a um dos veículos circular em contramão, revelou uma fonte dos Bombeiros do Concelho de Espinho. No local estiveram 29 operacionais apoiados por 13 viaturas. •



opinião

Ricardo Fidalgo, Músico

STOP! (se tem ouvidos pense)

No início era o sonho. Casa de quatro frentes, cheiro e som a mar, demais ruído inexistente no raio de 3 quilómetros, nem sequer aviões a sobrevoar porque há toda uma intimidade a preservar no livre usufruto do interminável pomar. E uns quantos upgrades ao gosto e critério de cada um – não há impossíveis no mundo imaginado, sintam-se à vontade.

Mas a vida teima em acontecer (quase sempre) diferente do sonho. Quando damos por nós, a casa é geminada, quase não vê o sol, o som das ondas é abafado pelo da cama dos vizinhos a bater na parede e a pelota triunfal pelo pomar fica fechada a sete chaves – há olhares indiscretos a mais e/ou pomar a menos.

E tudo bem. Adaptamos o sonho à realidade, acenamos aos do lado quando (vestidos) saímos ao pátio e aprendemos a fazer nosso aquele lugar. Criamos raízes e laços, refazemos projectos, seguimos em frente.

Mas chega o dia em que nos dizem que não, que aquela não é a nossa casa, que os vizinhos também foram postos na rua, que precisamos de preencher papéis para ir buscar o pijama ou o biberão do mais novo ou, até, o bicho que ansiosamente nos espera. É o pesadelo a atropelar a realidade com ainda mais

violência do que aquela com que a realidade atropelara o sonho.

Não é nada menos do que isto, o que se passou no Centro Comercial STOP, no Porto.

Algum músico sonha com corredores escuros, elevadores avariados, edifícios sem plano de evacuação, um calor que sufoca ou salas em que o jazz que está a tocar se funde com o black-metal do vizinho? Claro que não. Todos projectamos “o” estúdio, “a” sala de ensaios perfeita, renovação permanente de ar, isolamento topo de gama, luz natural, quem sabe um bar de canto?

Mas a realidade foi o STOP, que estava ali, semi-abandonado, à espera de ganhar uma vida nunca imaginada, cheia de gente talentosa, de entra e sai de e para concertos, de espectáculos trabalhados até à exaustão, de discos gravados e editados, de artistas famosos e aspirantes a músicos. E de sonhos; toneladas de sonhos a ocupar cada uma daquelas salas que não eram de sonho.

Dizem “eles” que os vizinhos se queixam do barulho e que não há condições de segurança e que vão garantir alternativas. Não dizem de especulação imobiliária e de pressões com mais peso (sempre mais peso) do que a produção cultural. Não dizem que as alternativas são substituir a casa artística de cada um daqueles músicos por uma espécie de motel onde, com sorte e correndo bem, podem ir um par de horas por semana. É como tirar a cozinha ao chef e compensá-lo com uma manhã na cantina da escola; ou o gabinete ao Presidente e dizer-lhe que pode assinar as

ordens de despejo no café da esquina.

Este não é um problema só do Porto. Primeiro, porque no STOP há músicos de todo o lado. Depois, porque a falta de equipamentos públicos ou privados onde se permita e encoraje a criação musical é um problema transversal ao resto do país. Quem dá o primeiro passo? Quem se coloca na linha da frente?

*Toneladas de sonhos
a ocupar cada uma
daquelas salas que não
eram de sonho.*

Não, não é barulho. Imagine a vida sem música. Nem no elevador, nem nos auditórios, nem no supermercado, nem no arraial, nem nos clubes ou nos bares. Imagine que não existia aquele festival que tanto o incomodou à porta de casa; mas também não existia a banda de baile que estacionou no mesmo sítio uma semana depois e o fez deslizar pela pista de dança improvisada. Imagine crescer sem ídolos musicais, sem banda sonora daquele Verão ou do romance mais tórrido. Agora, pare e pense: o que seria de si (de nós) sem melodias que embalem o correr dos dias?

Tive a oportunidade de aprender desde cedo, mas se calhar sem o perceber logo, que conceber arte é bem mais do que trabalho. É o estado de espírito, é o momento, é o local, é o entusiasmo,

é a companhia ou a solidão. Paro para reflectir e sei quem me passou muita desta percepção: o Elio Oliveira, talvez o amigo dos meus pais que eu mais tenha sentido que era meu verdadeiro amigo também. Agora sei porquê.

Artista plástico absolutamente sublime, com uma sensibilidade extrema, o Elio foi preenchendo as paredes das nossas casas (e de tantas outras) com obras maravilhosas. Não percebo absolutamente nada de pintura e a única nota negativa da minha vida aconteceu a (tentar) desenhar, mas tantas vezes dei por mim a descobrir mais um pormenor naqueles quadros e a pensar no processo, na criação, na arte. A crescer como artista, tal era a inspiração que dali vinha.

Nos últimos anos, por proximidade pessoal com profissionais do meio, o Elio promoveu música, organizou espectáculos e continuou a fazer pela cultura. Há alguns meses, ao ler-me aqui na Defesa de Espinho, encorajou-me a escrever letras para canções e quis apresentar-me a compositores que as musicassem.

O Elio não sabe, mas já escrevi letras entretanto. Gostava tanto de lhas mostrar.

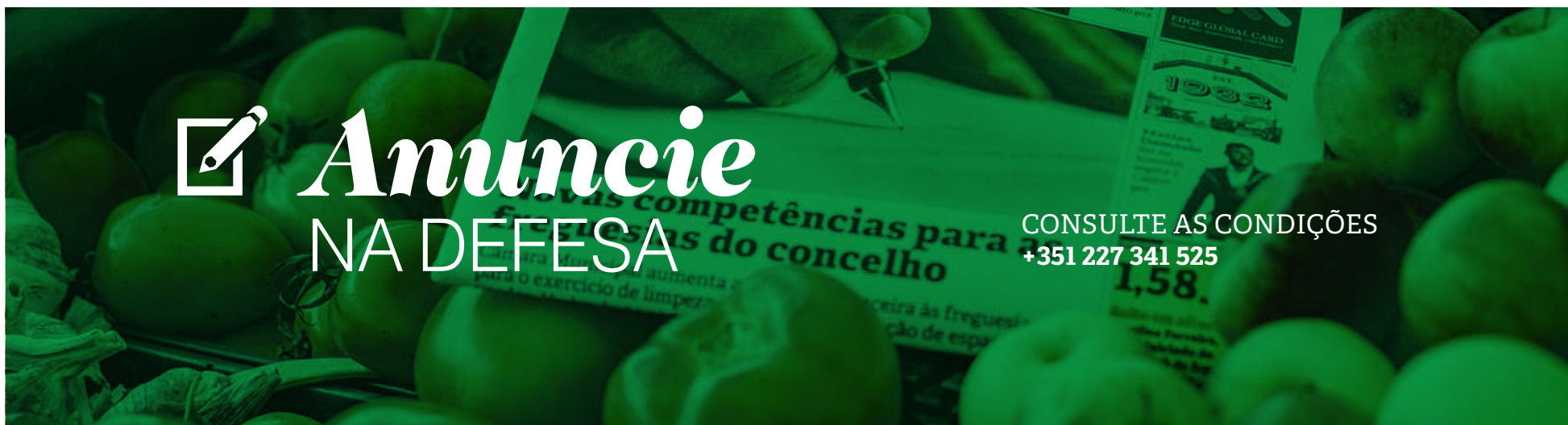
O Elio também não sabe que estão a escorraçar músicos do STOP. Artistas que, aspirando a ser como ele, tentam criar para inspirar e colorir e estimular, fazer pensar, ver para lá do óbvio.

O Elio partiu, mas gente assim, com tanto amor espalhado por tantas paredes, nunca parte. ●



Anuncie NA DEFESA

CONSULTE AS CONDIÇÕES
+351 227 341 525



necrologia

† MANUEL SALVADO BERNARDINO

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Paramos (Rua Central)
Sua esposa, filhos, nora, irmãos e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada no dia 21, sexta-feira, pelas 19:00 horas, na Igreja Paroquial de Paramos, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Paramos, 20 de julho de 2023

Maria Lília Vieira Bernardino
Cláudio Bernardino
Rafael Bernardino
Inês Sampaio

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† DANIEL RODRIGUEZ IGLÉSÍAS

MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO (19/07/2022)



Suas filhas, netos, bisnetos e restante família vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido no dia 23, domingo, pelas 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho.

Desde já se agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 20 de Julho de 2023

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† SERAFIM DE CARVALHO FERREIRA DOS SANTOS

MISSA DE 5.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



A família recorda-o com muita saudade e comunica que será celebrada missa por sua alma, domingo, dia 23, pelas 9:30 horas, na Igreja Paroquial de Guetim. Desde já agradecemos a todos quantos participarem na Eucaristia.

Guetim, 20 de julho de 2023

† MARIA DA CONCEIÇÃO NUNES

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Espinho (Rua 29)
A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunica que a missa de 7.º dia será celebrada no dia 23, domingo, pelas 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 20 de julho de 2023

Fernando Tomás Nunes de Sousa – irmão

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† ALBINO FERREIRA

MISSA DO 36.º ANIVERSÁRIO



Faz 36 anos que estás no Céu e agora com a mãezinha do teu lado. De ambos sentimos eterna saudade. Rezaremos por vós, dia 27 de julho, quinta-feira, na Eucaristia das 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta.

Anta, 20 de julho de 2023

† MARIA DE LURDES DOS SANTOS MELO VINHEIRAS

MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



(Antiga Proprietária da Casa Marilú – Rua 23)

Seu marido, filhas, genros e netos vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 25, terça-feira pelas, 19 horas no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já se agradece a todos quantos participem na Eucaristia

Firmino Rodrigues Vinheiras
Rosalina Maria Melo Vinheiras Coutinho
Maria de Fátima Melo Vinheiras

Espinho, 20 de julho de 2023

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† MARIA DE SOUSA E SILVA

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar. Comunica que a missa de 7.º dia será celebrada dia 25, terça-feira, pelas 19:00 horas, na Igreja Paroquial de Anta, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Anta, 20 de julho de 2023

Fun.ª N.ª S.ª D' Ajuda – Sancebas – Rua 20 n.º 918 Espinho – Servilusa [Tlf. 227345129 - 917738092]

Empresa, sediada em Ovar, na Zona industrial de Arada, admite ;

APLICADORES DE POLIESTER

Salário a negociar, conforme experiência demonstrada

Entrada imediata,

Enviar Curriculum Vitae, para: jumplas@sapo.pt

Contacto: 963786430

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho
🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas
o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

quinta 20	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
sexta 21	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250
sábado 22	Farmácia Higiene Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320
domingo 23	Grande Farmácia Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092
segunda 24	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvãde	227 311 482
terça 25	Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409
quarta 26	Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 – Paramos	227 346 388

CONTACTOS ÚTEIS

A. VIAÇÃO ESPINHO	227 341 296
BIBLIOTECA	227 335 800
BOMB. V. ESPINHO	227 340 005
BOMB. V. ESPINHENSES	227 340 042
CÂMARA MUNICIPAL	227 335 800
CENTRO DE SAÚDE	227 334 020
CLIESP	227 330 410
CLÍNICA COSTA VERDE	227 345 885
CLÍNICA N.ª S.ª D'AJUDA	227 342 695
CLÍNICA S. PEDRO	227 344 714
CLÍN. DR. J. MENDES & FILHA	227 341 710
COGE - CLÍNICA SANTA CASA	227 330 960
POLICLÍNICA	227 330 640
CTT - RUA 19	227 330 631
EDP - AVARIAS	800 506 506
EDP - LEITURAS	800 507 507
EDP - COMERCIAL	808 505 505
ESTAÇÃO CP	808 208 208
FISIOCLÍNICA	227 314 986
TRIBUNAL	227 331 330

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.

Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

defesa-ataque



Entrevista.

“Sinto que sou uma referência para os meus alunos”

Bruno Oliveira é atleta de trampolins da AA Espinho e treinador das camadas jovens. p16 e 17



Voleibol de praia.

Norte-americanos e brasileiras venceram etapa do Beach Pro Tour

Pedrosa/Campos foram os portugueses que chegaram mais longe. p18

Andebol de praia.

Os Tigres estão a um primeiro lugar do título

Etapa final, na praia da rua 37 decidirá campeões nacionais. p19

ARTE MARCIAL



ABADÁ – Capoeira é a maior associação nacional

Capoeira ganha nova vida em Espinho

A arte marcial brasileira é praticada por Luís Cruz há quase três décadas, que leciona uma formação complementar na Giselle Academia de Dança (GAD). Um dos principais desafios para o espinhense passa por alterar a perceção de que a capoeira é uma dança.

GONÇALO RIBEIRO

A GISELLE ACADEMIA de Dança iniciou, há cerca de um ano, um projeto ligado à capoeira. Não sendo algo desconhecido do público, convém lembrar que é uma arte marcial, criada no Brasil, pelos escravos africanos, que a desenvolveram através da mistura de várias lutas africanas. Dizem os relatos mais antigos que a capoeira era uma forma de luta para conseguirem fugir da escravidão.

A música só chegou à modalidades anos mais tarde, quando a arte marcial se tornou ilegal. Era uma forma de alertar os pratican-

tes, através do toque de um instrumento, o berimbau, de que a polícia estava por perto e que teriam de simular uma dança para passar despercebidos.

Quem resume as origens da capoeira foi Luís Cruz, praticante há 28 anos e professor na GAD, que atribui a criação da ideia, preconcebida, de que a capoeira é uma dança a essas simulações.

No entanto, o professor revela que não só não é uma dança, como apresenta valor em várias vertentes. “Interessei-me pela capoeira pela sua versatilidade, é uma arte marcial muito completa. Através dela fala-se português em qualquer parte do mundo e é a única arte marcial em que essa é a língua oficial”, indica.

Além do idioma, Luís considera que as componentes ligadas à coordenação motora, agilidade, luta, defesa pessoal, acrobacia, vertente física e parte musical são camadas que ajudam a tornar a modalidades ainda mais interessante, juntando, ainda, todo o contexto histórico e social.

Só há nomes de código

Outra das vertentes curiosas é a designação dos praticantes. Cada

um tem nome de código atribuído pelo grupo e será assim designado, mesmo em outros contextos. “O meu nome de código é Zorro. Na capoeira, ninguém me conhece como Luís Cruz e também não conheço o nome da maior parte das pessoas”, assumiu.

No projeto da GAD, que conta com cerca de 10 alunos, na casa dos 14 anos, o trabalho de Luís Cruz passa por introduzir movimentos de capoeira, que, segundo o próprio, são cada vez mais usados em dança contemporânea. Deste modo, serve para “introduzir a parte acrobática, de coordenação, movimentação e expressão do movimento”, aos alunos de dança da GAD, funcionando como formação complementar para ajudar o grupo na sua performance.

Tendo em conta a especificidade da formação, a turma de capoeira da GAD não entra em nenhuma competição, o que não significa que Luís Cruz não tenha um historial competitivo.

Para além de dar formação o espinhense pratica capoeira na Associação Brasileira de Apoio e Desenvolvimento à Arte – Capoeira (ABADÁ – Capoeira), que é a maior associação com uma representação mundial.

Além disso, existem várias compe-

tições nacionais, ibéricas, europeias e mundiais e em todos os continentes existem competições. “Zorro” já foi campeão europeu, ibérico e nacional e já teve atletas numa turma que se sagraram campeões ibéricos e europeus por equipas.

A quantidade de treinos semanais que se realizam é diferente para quem pratica capoeira de forma tradicional. Na GAD, só se realiza um treino por semana, tendo em conta que é uma formação complementar, enquanto na capoeira tradicional seriam duas a três aulas semanais.

Nova turma está dependente da adesão

A ideia de futuro para a capoeira na GAD passa por abrir uma turma mais tradicional, que começará em setembro e deverá contar com alunos adultos. Este ano, isso já foi tentado, mas teve pouca adesão. Segundo Luís, o mais difícil é a compatibilização dos horários.

Relativamente às vantagens desta prática, o monitor indica que residem na melhoria da coordenação motora. “Muita gente julga que precisa de flexibilidade para praticar capoeira, mas não é verdade, precisa antes de coordenação motora. É um jogo de xadrez, em que as peças

estão no corpo e é a música marca o ritmo”, indica.

Luís Cruz considera que “90% das pessoas que nunca fizeram capoeira acham que é uma dança e não têm a ideia que é uma luta, só percebem quando começam a bater os golpes”. “A própria ginga não passa de uma troca de bases, de uma perna para outra. Pode parecer que estou a dançar, mas não, estou a tentar iludir o adversário”, assinala.

O “dinamismo da capoeira” é uma das coisas que agrada ao professor, comparando com outras artes “mais paradas”. O próprio utiliza esse “dinamismo” quando pratica surf. Além disso, existe uma vasta panóplia de golpes que se podem utilizar para responder a outro golpe. Talvez por isso, esta é uma arte marcial praticada por muito atletas de Mixed Martial Arts (MMA), como Conor McGregor.

A verdadeira dimensão da capoeira é algo que “passa ao lado” da população, mas esta arte marcial é praticada por associações, como a ABADÁ, “com muito mais expressão do que aparenta, com milhares de associados”. Ainda assim, Luís Cruz indica que Portugal sempre teve uma grande tradição com a capoeira, muito por culpa do elo de ligação que é a língua. •

defesa-ataque

TRAMPOLINS



© ISABEL FAUSTINO

Bruno Oliveira sonha em saltar com a camisola de Portugal no Campeonato do Mundo

O academista Bruno Oliveira é um dos rostos da bem-sucedida secção de trampolins da AAE. Aos 25 anos, prepara-se para tentar uma vaga no próximo Campeonato do Mundo, na vertente de duplo mini-trampolim.

GONÇALO RIBEIRO

Como surgiu o interesse pelos trampolins?

Sendo sincero, não conhecia a modalidade. Os meus pais foram à AA Espinho perguntar quais eram os tipos de modalidade de ginástica que existiam no clube.

Quando souberam da existência dos trampolins, decidiram que era a melhor opção pois andava sempre aos saltos no sofá de casa e inscreve-

ram-me lá. No primeiro ano, comecei a fazer ginástica à parte, para ter o conhecimento geral da modalidade. Na altura, fazia mortais sempre que a minha treinadora saía, num pequeno trampolim que tínhamos no pavilhão.

Eventualmente fui apanhado e levaram-me para os trampolins. Acabou por ser um bom castigo.

Com que idade?

Comecei a fazer ginástica com sete anos e entrei nos trampolins aos oito.

Nunca praticou outro desporto?

Não. Queria praticar futebol, porque era aquilo que todos jogavam na escola, só que as alergias que tinha ao pó foram um entrave. Por isso, optei pela ginástica.

Quando é que a prática da modalidade se tornou algo sério, mais competitivo?

A partir dos 11 anos, quando consegui o primeiro apuramento para um Campeonato do Mundo, neste caso, de iniciados.

Já participou em muitos eventos internacionais?

Depois do meu primeiro Campeonato do Mundo, entrei na seleção territorial do Norte, em que participávamos em três provas internacionais durante cada época, normalmente realizadas em Portugal. Já participei em três Campeonatos do Mundo.

Onde se realizou o primeiro Campeonato do Mundo em que participou?

São Petersburgo, na Rússia.

Como é que um miúdo de 11 anos lida com essa experiência?

Estava muito eufórico, era a minha primeira vez longe dos meus pais, não sabia muito bem onde estava e o que ia fazer. Foi uma descoberta e também foi muito bom partilhar esse momento espetacular com o meu treinador e colegas de clube.

Onde se disputaram os outros Mundiais que disputou?

Passados sete anos do primeiro, voltei a participar e voltou a ser disputado na Rússia. O terceiro Mundial foi disputado no Japão e, na altura, já tinha 21 anos.

Como é que se disputam essas provas?

A minha especialidade é o duplo mini-trampolim, que envolve uma corrida e dois saltos com uma receção para um colchão de queda. Há um sistema de pontuações para classificar os saltos dos atletas, dependendo de detalhes técnicos, como a beleza do salto. Somos avaliados por nove juízes.

Costuma questionar a decisão dos juízes?

Podemos tentar perceber a razão por detrás de cada nota, mas normalmente não costumamos questionar essas coisas, a não ser que haja um engano gritante que possa ter existido.

Só compete nessa vertente?

Em termos de apuramento para Campeonato do Mundo sim. Também há a vertente de trampolim, que decidi abandonar.

Existem três tipos de atletas: os que praticam as duas vertentes, os que só praticam trampolim e os que praticam duplo mini-trampolim, que é o meu caso, e que é mais adequado para atletas mais explosivos fisicamente.

O que fascina na prática desse desporto?

Conseguir evoluir em competição e treinos e fazer saltos novos. É ótimo conseguirmos fazer um salto duplo atrás, por exemplo, e ainda é melhor colocar piruetas nesses duplos. Conseguir evoluir progressivamente e ver a evolução dos meus colegas, ao longo dos anos, é o melhor deste desporto.

Como está a correr a época atual?

A época está quase a acabar e tem corrido bem. Consegui estar sempre nos pódios sempre que participei

em provas internacionais. Para fazer um balanço mais detalhado teria de esperar pelo final da época, nessa altura já saberei se consegui o apuramento para o Campeonato do Mundo, que se vai realizar este ano, em Birmingham, no Reino Unido.

Nunca sentiu alguma estagnação?

Houve uma altura em que me sentia assim. Foi uma das piores fases da minha carreira desportiva, até porque perdi vários saltos. Há um movimento em que temos de executar um salto vertical normal e devido às brincadeiras do treino, fazia sempre um mortal atrás sem pensar. Foi um ano e meio em que tive de aprender tudo de novo para começar a evoluir. Esse período custou-me um pouco, até fiz uma paragem de seis meses, para tentar limpar a cabeça. Foi complicado para mim e para o meu treinador.

Havia alguma razão para fazer os treinos dessa forma?

Era uma questão de hábito e de postura. Nos trampolins, tem de haver muita repetição nos treinos, se começarmos a fazer de uma maneira errada, isso vai ficar.

Ao fazermos aquelas brincadeiras fazíamos muitos erros e quando chegávamos à parte séria, isso notava-se. Tivemos de começar tudo de novo nos treinos para resolver o problema.

Já pensou em tentar uma participação olímpica nos trampolins?

Houve uma altura em que pensei, porque o meu treinador dizia-me que, apesar da minha explosão, era muito bom nos dois aparelhos e conseguiria chegar longe. No entanto, depois daquele problema pensei que fosse mais difícil.

Na vertente de duplo mini-trampolim, que não é modalidade olímpica, mas é mais à base da corrida e de executar um salto à frente, não se criou nenhum problema. Talvez tenha sido essa a razão de me ter especializado mais nessa vertente e deixar de parte o trampolim.

Essa especialização salvou a sua carreira?

De certa forma sim, mas é complicado de explicar. Na altura, ia para os treinos e focava-me só naquele aparelho, que era o meu preferido. Era o foco de poder fazer aquilo e saber que poderia continuar, sem ficar frustrado com a minha performance.

O problema residia na questão da minha evolução, porque para evoluir precisava de saltos novos e para isso teria de praticar no outro aparelho. Foi uma situação paradoxal. Por isso diria que a especialização salvou a minha carreira, mas também precisava da outra vertente.

Um atleta compete até que idade?

Depende da mentalidade e da resistência do corpo de cada um. Há atletas que conseguem ir até aos 38 anos, dependendo da sua carreira. As

desistências de atletas mais novos estão ligadas, normalmente, ao tempo de trabalho que poderá tirar algum tempo de treino, não conseguindo compatibilizar.

Imagina-se a chegar a essa idade e continuar a competir?

Gostaria de dizer que sim, mas não sei. Tirei o curso de Desporto e sou treinador nas camadas jovens da Académica. O problema é que todos os empregos que tenho visto, tiram-me o tempo de dar treino.

Sendo treinador e atleta da AA Espinho, não consegue conciliar mais facilmente?

Em termos de dar treino e treinar, sim. O problema é que necessito de mais algum extra, a nível monetário, e isso tirar-me-ia tempo de dar treino.

Mas ainda não está em vias de acabar a carreira?

Não.

A carreira de treinador pode ser o futuro?

Diria que sim. Estou a tirar o curso de treinador.

A prática deste desporto pode implicar que benefícios para a saúde?

A prática de desporto, em geral, é boa para a saúde, porque é uma forma de nos mantermos ativos e de conseguir trabalhar o nosso corpo, tendo em vista um envelhecimento mais saudável.

Em termos de desporto de alta competição, não recomendaria, porque são muitos treinos em cima das pernas, no meu caso. É muito desgastante para os ossos.

Quais são as maiores dificuldades para um praticante da modalidade em Portugal?

Em Portugal, os trampolins são muito bem vistos pela Federação de Ginástica. As principais dificuldades estão associadas com o retorno monetário. Há muitos treinadores da modalidade em Portugal, mas apenas um ou dois conseguem viver desse emprego a tempo inteiro. Os trampolins são vistos como um hobby, os treinadores gostam de fazer, mas precisam de algo mais para viver.

Costumam fazer demonstrações em escolas para atrair possíveis praticantes?

Não costumamos fazer, o nosso tempo é muito escasso, até porque muitos dos nossos treinadores trabalham. Conseguimos fazer saraus e já tentamos fazer demonstrações na Semana de Desporto, com o objetivo de chamar mais pessoas. Muita gente gostou, mas não tivemos muita adesão na AA Espinho, talvez porque este desporto seja visto como uma espécie de espetáculo. Ainda temos muitos passos para dar.

Qual foi o seu melhor momento na carreira?

Posso nomear dois. Toda a época atual e no Mundial do Japão, em 2019, quando estava na minha melhor forma. Foi uma prova em que, entre 65 atletas, apenas se apuravam oito, para a final, e consegui ficar em 4º. Na final, consegui repetir a classificação. Ficar em 4º lugar a nível mundial foi o meu melhor momento. O segundo melhor momento está a ser a época atual, em que vínhamos de perder o nosso treinador principal, o Arménio. Estive sempre com ele, desde os meus sete anos até agora. A última coisa que me disse foi que se treinasse como ele tinha visto naqueles anos todos, tinha todas as condições para chegar à seleção nacional.

A partir desse momento, mentalizei-me de que, por ele, iria ao próximo Mundial. Por isso, dei tudo em todas as provas e estou na luta para alcançar esse objetivo.

A época atual é uma continuação do legado do seu antigo treinador?

Exatamente. Trabalhamos juntos desde os meus sete anos até aos 24, estive sempre comigo em todas as provas e, agora, cabe-me continuar o seu trabalho.

Depois de perder o seu treinador, considerou abandonar os trampolins?

Não, considerei abandonar quando estive seis meses de fora, apenas. Felizmente, a minha mãe não me deixou abandonar e começou a insistir para voltar, até porque preci-



A última coisa que o treinador Arménio me disse foi que se treinasse como ele tinha visto naqueles anos todos, tinha todas as condições para chegar à Seleção Nacional.

sava de praticar desporto. Comecei a saltar após seis meses, voltei a ter a vontade de continuar a saltar e cá estou.

Tem algum objetivo específico na carreira?

Conseguir ir a um Campeonato do Mundo em representação da seleção nacional sénior, que é a mais alta que existe. Se juntasse um pódio a essa representação, seria ainda melhor.

Sente que é uma referência para os mais novos?

Para os meus alunos, sinto que sim. Tenho muitos alunos que, às vezes, ficam mais tempo no treino, porque os pais ainda não chegaram ou porque estão a fazer a transição para um escalão superior, e que param o treino para me ver saltar.

Sinto que isso está a ajudá-los, porque transmite a ideia de que podem fazer o mesmo e, ao mesmo tempo, sabem que posso apoiá-los nesse processo. Acho que os alunos ficam a saber que podem chegar ao meu nível, se ouvirem aquilo que tenho a dizer.

Para outros atletas do meu patamar, penso que também posso me considerar uma referência, pelas amizades que tenho. A título de exemplo, numa das últimas provas que disputei, vieram ter comigo uns atletas seniores que não tinham sido chamados para a competição, para me dar os parabéns pelo resultado e para pedir alguns conselhos



© ISABEL FAUSTINO



Os trampolins são vistos como um hobby, os treinadores gostam de o fazer, mas precisam de algo mais para viver”

sobre como fazer os saltos. Penso que ajudar os meus pares pode fazer com que olhem para mim como uma referência, mas faço-o pela amizade que nutro por eles.

Como é que vê a relação de Espinho com a modalidade?

A cidade abraçou bem a modalidade e temos tido apoios da Câmara Municipal em termos monetários para a aquisição de material. Porém, em

termos de público tem sido difícil, só conseguimos mostrar aquilo que fazemos quando chega a altura do sarau. Mesmo assim, quem costuma assistir a esses momentos são as famílias dos atletas, e, eventualmente, algumas pessoas de fora.

O facto de os saraus terem mais audiência torna mais difícil de mostrar que o vosso desporto é uma verdadeira competição...

Sim, torna-se complicado. Para mim, é mais difícil mostrar às pessoas de Espinho que os trampolins são uma competição porque todas as provas realizam-se fora da cidade, em Vila de Conde, a nível distrital, e de Coimbra para baixo, a nível internacional.

Fica complicado mostrar que isto é um desporto, para não falar nas raízes que Espinho tem, muito ligadas ao voleibol, apesar de termos muitos títulos de trampolins com a AA Espinho. •

Einhell

10%

DESCONTO EXTRA*

*sob o preço de outlet mediante a apresentação do voucher Defesa de Espinho Válido até 31/10/2023

VISITE O NOSSO OUTLET E DESCUBRA AS INCRÍVEIS OPORTUNIDADES QUE TEMOS PARA SI!

Em toda a gama **EINHELL** e **KWB**



Aberto todos os dias úteis das 09:00 às 12:00H
Rua da Aldeia 225 Arcozelo - Vila Nova de Gaia

LOJA OUTLET
EINHELL PORTUGAL

Einhell

© JPB

defesa-ataque

VOLEIBOL DE PRAIA

Praia da Baía conquistada por americanos e brasileiras

Durante quatro dias, o Challenge de Espinho do Beach Pro Tour foi o palco mundial de vôlei de praia. Os americanos Crabb e Brunner dominaram enquanto na vertente feminina, os ritmos brasileiros foram o som dominante. João Pedrosa e Hugo Campos compuseram a dupla que mais fez sonhar o público com um triunfo português na prova.

GONÇALO RIBEIRO

NA ÚLTIMA semana, realizou-se o Challenge de Espinho do Beach Pro Tour, fazendo as delícias para os amantes da modalidade. Na quinta-feira, dia 13 de julho, realizaram-se duas rondas de qualificação, para determinar as últimas vagas na fase de grupos, que se realizou na sexta-feira seguinte.

No setor masculino, o torneio sorriu aos americanos Trevor Crabb e Theo Brunner. A dupla conquistou a medalha de ouro, depois de ter derrotado os austríacos Julian Hörl e Alexander Horst, por 2-0 (21-16 e 21-17) na final. Em reação à vitória, Theo Brunner afirmou que a dupla estava “incrivelmente feliz e cansada”, tendo “adorado a sua estadia em Portugal”. Os brasileiros Evandro e Arthur fecharam o pódio.

Sonho português morreu nos oitavos

A prestação portuguesa na prova acaba por estar ligada às duplas que marcaram presença na final. João Pedrosa e Hugo Campos conseguiram passar a fase de grupos, registando uma memorável vitória, contra os irmãos argentinos Capogrosso, e uma derrota, mas acabaram por cair nos oitavos-de-final aos pés da dupla finalista Hörl/Horst. Ainda assim, a prestação no torneio foi vista com bons olhos, uma vez que o objetivo, que passava por garantir o 9º lugar, foi alcançado. João Pedrosa destacou o apoio do público na caminhada da dupla, que “fez com que fossem buscar forças aonde não havia”.

A dupla vencedora do Challenge também apanhou portugueses no caminho para a final, no caso, Sebastião Alves e José Pedro Monteiro, ainda na fase de qualificação. A qualidade dos americanos ficou patente desde o início, o que levou José Pedro Monteiro a admitir que a tarefa de derrotar uma dupla tão “bem cotada a nível mundial era quase impossível”. Guilherme Maia e Filipe Leite também ficaram pelo caminho na mesma fase, tendo perdido contra os tailandeses Pithak Tipjan e Poravid Taovato. A eliminação levou Guilherme Maia a admitir que a dupla



“não teve a prestação que gostaria, apesar de estar consciente da dificuldade do jogo e da competição”.

Não faltou Ordem e Progresso

No que diz respeito ao quadro feminino, o poderio brasileiro foi claro, sendo suficiente para ocupar os três lugares do pódio. Carolina Salgado e Barbara Freitas venceram por 2-0 (21-17 e 21-14) as compatriotas Andressa Ramalho e Vitória Rodrigues. Agatha Bednarczuk e Rebecca Silva garantiram a medalha de pódio depois

de derrotar as chinesas Chen Xue e Xinyi Xia.

A única dupla portuguesa que conseguiu apurar-se para a fase final, Beatriz Pinheiro e Inês Castro, não conseguiu passar a fase de grupos, tendo perdido com as americanas Megan Kraft e Emily Stockman e as irmãs Klinger, da Austrália. Eliminadas na fase de qualificação ficaram as duplas compostas por Inês Vasco e Eunice Xavier, pela dupla francesa Placette/Richard, e por Gabriela Coelho e Mariana Maia, pela dupla americana Savvy/Toni. ●

ANDEBOL



Hugo Valente vai treinar o FC Gaia

DEPOIS de perder Carlos Resende para o FC Porto, o FC Gaia escolheu Hugo Valente para assumir a tarefa de treinador. O espinhense de 45 anos comandou o escalão dos juvenis do emblema gaiense na última temporada, contando ainda com passagens pelo Artística de Avanca, Colégio dos Carvalhos e SC Es-

pinho, no início do percurso como treinador.

Será um dos maiores desafios da carreira de Hugo Valente, que terá de assumir a “herança” pesada de Carlos Resende, treinador do FC Gaia de 2020 a 2023, tendo conseguido um 8º lugar na 1ª Divisão de andebol, na última temporada. ●

GOLFE

Vasco Alves ajuda seleção nacional a subir de divisão

A PASSAGEM da seleção nacional de golfe pela segunda divisão europeia foi fugaz. Depois de um ano no escalão secundário, a equipa das Quinas conseguiu a promoção para a Divisão 1 do Campeonato da Europa amador, com o auxílio do golfista, Vasco Alves, que representa o Oporto Golf Club.

Apesar de perder com a Escócia na final do European Amateur Team Championship – Divisão 2, que teve lugar no Green Resort Hrubá Borsá, Eslováquia, a equipa comandada por Nelson Ribeiro conseguiu a medalha de prata e a consequente subida à elite do golfe amador europeu. ●

VOLEIBOL

Mudança era “necessária” segundo Guilherme Maia

PRESTES a começar uma aventura no estrangeiro, Guilherme Maia, que trocou a Académica de Espinho pelo Cambrai Volley 59, de França, já comentou a transferência para o clube gaulês, considerando ser um passo “necessário”. “É uma mudança um pouco inesperada e um grande salto, porque é uma liga forte, mesmo sendo a 2ª

divisão francesa. Será uma nova experiência, vou viver sem a minha família e sem o apoio dos meus amigos e familiares junto a mim. Vou ser mais independente e será bom para o meu crescimento”, expressa. O atleta abandona o clube espinhense onde estava desde 2019, tendo realizado 31 jogos na última época. ●

ANDEBOL DE PRAIA

EFE Os Tigres cada vez mais perto do título

A Escola de Formação de Espinho (EFE) Os Tigres (masculinos) venceu a segunda etapa do Portugal Beach Handball Tour (PBHT) na praia da rua 37, em Espinho. A formação espinhense está, agora, numa boa posição para a conquista do título, que será decidido no próximo fim de semana, também na praia da 37.

MANUEL PROENÇA

O ANDEBOL de praia está ao rubro e a uma etapa do final ainda não se sabe quem irá conseguir levar de Espinho o título de campeão. No masculino, a EFE Os Tigres soma 18 pontos, mais dois pontos que o GRD Leça, que ficou na terceira posição. Está tudo em aberto, mas a equipa espinhense vai jogar em casa, com o apoio dos seus adeptos.

"A nossa ambição é sempre a vitória e ganhar uma etapa é sempre um dos nossos objetivos", frisa o jogador da EFE Os Tigres, Ricardo Guimarães, salientando que a equipa jogou em casa e que isso foi "uma grande vantagem".

Ricardo Guimarães entende que a formação "depende de si própria" para alcançar tão ambicionado título nacional, mas avisa que o conjunto terá de se focar em si próprio, "sem pensar em desaires dos outros". "Temos trabalhado muito para conseguirmos o nosso objetivo principal que é o título de campeão nacional", evidencia o atleta espinhense.

Ricardo promete que a turma irá "lutar em todos os jogos como se fosse uma final", pois só assim poderá "festejar o título de campeão nacional em Espinho".

O atleta faz um apelo aos adeptos para "comparecerem na praia da rua 37" para os apoiar.

"Há muito tempo que Espinho não acolhia uma etapa de andebol de praia. É uma forma de dinamizar a cidade e de trazer a modalidade para o Norte", sublinha o jogador.

Por sua vez, o treinador da EFE Os Tigres, Afonso Couto, não escondeu a satisfação pelo primeiro lugar na etapa de Espinho. "Defrontámos grandes equipas e a etapa foi muito difícil porque todas as equipas tiveram uma grande prestação", destaca o técnico afirmando que, a partir do momento em que a sua equipa chegou à final, "teria de a vencer". Segundo Afonso Couto, Os Tigres vão para derradeira etapa "sem se saber quem será o campeão", mas assegura que o facto de jogar em casa "será um fator favorável".

"Queremos vencer a terceira etapa para sermos campeões nacionais", afirma esperando que os adeptos do conjunto espinhense vão até à praia da rua 37 para os apoiar. "Esta é a nossa casa e por isso precisamos do apoio da cidade", conclui.



afirma esperando que os adeptos do conjunto espinhense vão até à praia da rua 37 para os apoiar. "Esta é a nossa casa e por isso precisamos do apoio da cidade", conclui.

Feminino alcançou quarto lugar

A equipa feminina da EFE Os Tigres ficou no quarto lugar, um pouco distante das expectativas que o grupo tinha para etapa que disputava em casa, depois de ter conquistado o primeiro lugar na Nazaré, na etapa inaugural.

"Ficámos em quarto lugar e não era essa a classificação que ambicionávamos", assume a jogadora da EFE Os Tigres, Rita Henriques. "Gostávamos de ter repetido o primeiro lugar da primeira etapa, mas os

jogos da meia-final e da atribuição do terceiro lugar não nos correram bem. Falhámos em alguns detalhes", explica a jovem jogadora.

Segundo Rita Henriques, a equipa "foi formada este ano" e, por isso, o objetivo é o de "conquistar a melhor classificação possível. Tudo o que conseguimos até aqui foi excelente", diz a atleta, acrescentando que "o andebol de praia é imprevisível e, por isso, é necessário ser-se consistente em todos os momentos. Esperemos que isso aconteça na terceira e última etapa".

Rita diz que estão "muito felizes" por terem estas duas últimas etapas em Espinho. "Estamos a jogar em casa e, por isso, ter cá muita gente a apoiar-nos seria fantástico", apela a jovem atleta. ●

TÊNIS



Rodrigo Duarte sorri em torneio organizado pelo CTE

APESAR de ainda estar numa fase de desenvolvimento, Rodrigo Duarte continua numa senda de sucesso depois de ter vencido o Torneio de Tênis Juvenil, na categoria S16, realizado no Complexo de Tênis de Espinho. O jovem tenista derrotou Duarte Mendes, do CT Esmoriz,

na final do torneio, organizado pelo Clube de Tênis de Espinho. A juntar a esta conquista, Rodrigo Duarte teve uma subida meteórica no Ranking Tennis Europe, ocupando a 2ª posição. Na vertente feminina, Catarina Gomes, do Sport Clube do Porto, derrotou Gabriela Marques, do Albi SC. ●

NATAÇÃO

Rodrigo Rodrigues colecionou pódios em Coimbra

DE 14 A 16 de julho, realizou-se, no Complexo Olímpico de Piscinas de Coimbra, o Campeonato Interdistrital de Verão de Juvenis, Juniores e Seniores de Piscina Longa. O SC Espinho esteve representado com 12 nadadores e obteve 17 pódios, sendo que o destaque principal vai para Rodrigo Rodrigues.

O jovem atleta do escalão Jú-

nior teve uma prestação fantástica ao conseguir lugares de pódio em todas as provas que participou, tendo sido Campeão Interdistrital nos 50, 100 e 200 metros Costas, vice-campeão Interdistrital nos 50 e 200 metros Livres e conquistado o 3º lugar nos 50m Mariposa.

Francisco Santos, João Castro e Rodrigo Rocha também alcançaram pódios. ●

ATLETISMO

EV-Peraltafil correu atrás dos bons resultados

O ÚLTIMO fim de semana ficou marcado pelas boas prestações dos atletas do EV-Peraltafil, em provas diferentes. O primeiro atleta a evidenciar-se foi Hélder Pires, que se tornou vice-campeão distrital de Aveiro na distância de 5 quilómetros no último sábado, em Vagos.

No domingo, na corrida de Felgueiras, Tozé Castro alcançou um meritório 4º lugar, no escalão M40, obtendo o 10º lugar na classificação geral.

No mesmo dia e na mesma corrida, a atleta Ana Oliveira conseguiu um 8º lugar, no escalão F40. ●

Cinfães: Onde os amantes de história, natureza e música têm uma oportunidade de passar momentos inesquecíveis



Situada no distrito de Viseu, Cinfães é um dos locais indicados para visitar nesta altura do ano. A realização do festival Expo Montemuro é um pretexto interessante para conhecer a região.

GONÇALO RIBEIRO

dia 1 SEJA NO LITORAL ou no interior, a oferta veraneante de Portugal é inesgotável, algo que é notável para a dimensão do país, mas não surpreenderá a maioria dos portugueses. A quantidade de praias, tesouros naturais ou festivais de verão é suficiente para atrair turistas de várias partes do mundo e do país. Se estiver à procura de conviver com a natureza e a música, uma viagem a Cinfães, no próximo fim-de-semana, é o ideal. Siga pela A41 e demore-se, aproximadamente, uma hora e meia até chegar à vila situada no distrito de Viseu.

À chegada, comece por visitar Cinfães, onde poderá contemplar a sua pacatez e herança histórica. De seguida, poderá observar alguns dos pontos importantes da Rota do Românico, começando por visitar a Igreja Matriz, de estilo barroco e que foi fundada no século XVIII. Antes do almoço poderá ainda visitar a Igreja de São Cristóvão de Nogueira e o Mosteiro da Tarouquela.

Para almoçar, a Tasquinha do Amado, cuja força reside nos seus pratos de carne, O Rabelo, onde é recomendada a Posta Arouquesa, e Recanto dos Carvalhos, que tem um delicioso anho e javalina brasa, figuram entre os vários restaurantes que poderão aguçar o apetite. Depois de repor as energias, percorra um trilho por aldeias históricas de Cinfães, começando pela Aldeia de Bustelo da Lage. Lá poderá verificar a dicotomia entre o Vale do Bestança e a Serra do Montemuro, além de variados aspetos ligados à cultura rural, como espigueiros e moinhos, que remontam a um tempo mais tradicional.



Continuando à descoberta, dê um salto à Aldeia de Boassas, onde poderá entrar em contacto com um património cultural forte, patente nos seus edifícios centenários, e circundado por elementos naturais de uma beleza rara. Se ainda tiver energia, percorra o Caminho das Portas onde poderá entrar em contacto com a natureza durante duas horas, com início e fim no parque de lazer de Alhões.

Ao jantar, recompense o esforço do dia e escolha entre restaurantes de qualidade como Sabores do Montemuro, Encosta do Moinho ou Recanto D'Oliveira. De seguida, entre na onda do festival Expo Montemuro e assista ao concerto de Pedro Abrunhosa, antes de descansar numa das várias opções de hospedamento que Cinfães oferece

dia 2 NA MANHÃ de domingo, comece o dia com uma caminhada mais suave. Durante uma hora, percorra o Caminho da Vila, que começa e acaba no Centro de Interpretação Ambiental do Vale do Bestança. O percurso concede vistas panorâmicas para a aldeia de Cinfães e para o rio Douro, passando por caminhos rurais. Se não quiser perder muito tempo em restaurantes, faça uma merenda e visite o Parque de Nossa Senhora de Lurdes, que fica a 20 minutos de carro de Cinfães. Resultante da recuperação da gruta de Nossa Senhora de Lurdes, é um espaço idílico para praticar desporto, descansar ou aproveitar as benesses da natureza. Depois de uma manhã de caminhada, chega a altura de algo diferente. Incluído na programação do Expo Montemuro, o torneio de sueca é algo que poderá atrair os amantes do jogo ou aqueles

que, por uma razão ou outra, estejam mais cansados das caminhadas. Ainda no enquadramento da programação do festival, não poderá perder os espetáculos protagonizados pelos Ranchos Folclóricos de São Martinho de Fornelos e São

Cristóvão da Nogueira. Caso tenha disponibilidade e interesse para assistir ao concerto de Luís Trigacheiro, ocupe o resto do dia visitando lugares fantásticos como o Miradouro do Teixeira, o Parque de Lazer de Barrondes ou a Cascata do rio Bestança. •



Caminho da Vila

Percorrer este trilho não lhe retira mais de uma hora e, em contrapartida, oferece vistas fantásticas sobre a aldeia de Cinfães e o rio Douro.

Expo Montemuro

De 19 a 23 de julho, o festival trará vários artistas do panorama musical português, juntamente com o melhor da gastronomia local, artesanato, agricultura e muitas mais surpresas.



Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

📍 RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

COVIRAN

OFF.



“Tudo o que se faça por Marmelo e Silva é também por Espinho”

O livro *O Real e a Ficção do Insubmisso* foi escrito por Arnaldo Saraiva e lançado na Biblioteca Municipal pela voz de Seabra Pereira.

A obra, que nasceu a partir de uma ideia já com alguns anos, está agora disponível e revela novos pormenores sobre a vida do escritor José Marmelo e Silva que adotou Espinho como a sua cidade. A Defesa de Espinho conversou, em exclusivo, com o autor do livro e desvenda um pouco desta ideia que contou com a colaboração dos filhos de Marmelo e Silva.

LISANDRA VALQUARESMA

Como surgiu a ideia de escrever este livro?

Podemos dizer que a génese deste livro começa quando José Marmelo e Silva vai ao Porto e me pede para fazer um prefácio para a nova edição do livro dele que se chamava *Sedução*. Fiquei muito contente e fi-lo. Já lia Marmelo e Silva, mas a escrita do prefácio obrigou-me a ligar-me ainda mais à obra dele e àquilo que foi produzindo. Mais tarde, quando Marmelo e Silva morreu, os filhos pediram-me para ver o que podíamos fazer pela memória do pai e veio a ideia de fazer um colóquio, que organizei na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Acabaram por se organizar e realizar várias ideias...

Sim, surgiu a ideia de publicar algumas coisas sobre José Marmelo e Silva, reunir as entrevistas e dedicar estudos de vários tipos. Fez-se uma fotobiografia, uma ideia minha, embora com a colaboração dos filhos [trabalho lançado em 2012], mas isso estava ou esgotado, ou deixava de circular, ou já não era legível, por isso veio a ideia de reunir alguns ensaios, mas eu disse que tinha algumas coisas novas para escrever sobre ele.

O que acabou por originar este livro...

No momento em que me pediram para reunir as informações, disse que queria juntar dois ensaios. Esse pedido foi há uns quatro ou cinco anos e eu andei a adiar, mas finalmente consegui. E é assim que se faz um livro. Não é um livro grande, nem é um

grande livro, certamente, mas é o que pode ser sobre um autor que merece consideração, atenção e leitura.

Foi um processo demorado de escrita e investigação?

Escrever é sempre custoso, sobretudo escrever com investigação, pois é sempre mais difícil. Fazer o tempo de investigação é penoso e as pessoas não podem imaginar que, por exemplo, o capítulo sobre a expulsão de José Marmelo e Silva do seminário me levou muito tempo, algum trabalho e alguma hesitação até de quem tinha os documentos e, portanto, evidentemente foi um processo que levou algum tempo. Parte da investigação sobre José Marmelo e Silva eu já tinha feito por altura da fotobiografia, nomeadamente a informação biográfica, cartões de estudante, diplomas, viagens, ou atividades, mas tudo o que se faz e que traz alguma novidade pede trabalho e tempo. Sobretudo também porque, às vezes, temos focos de interesses vários e muitos pedidos de várias ordens.

Durante a apresentação do livro disse que era um trabalho em favor de Espinho. O livro é mais um contributo para a cidade e para os espinhenses conhecerem ainda melhor Marmelo e Silva?

Sim. Espinho aparece em algumas obras de José Marmelo e Silva, foi a cidade onde ele se fixou nas últimas décadas da sua vida, era a cidade onde vivia a sua mulher, onde nasceram os seus filhos e, portanto, há esse lado de ligação. A cidade aparece em alguns textos dele, toponimicamente ou não,

mesmo que não aparecesse referenciada, José Marmelo e Silva passaria a ser sempre, como educador e como escritor, uma personalidade e uma referência importante de Espinho. Por isso, tudo o que se faça por Marmelo e Silva é também por Espinho e aí essa ligação é indissolúvel.

Fazer a apresentação do livro nesta biblioteca é especial?

Sim. Em primeiro lugar, é onde está o espólio e hoje em dia os espólios são um problema porque parece que já nem há lugar para os guardar, não há quem queira tratar deles e condições para preservá-los e, às vezes, as coisas perdem-se e dispersam-se. No entanto, os espólios de autores com mérito são riqueza patrimonial, riqueza dos lugares, sobretudo, nos que o espólio foi feito ou foi deixado. Portanto não se pode alienar essa riqueza. Se a biblioteca de Espinho em boa hora acolheu o espólio de José Marmelo e Silva, isso só pode ser uma indicação de que a biblioteca ganhou mais importância e de que também Espinho beneficia com essa guarda e permanência. O normal seria ir para Lisboa, que já tem muita coisa, mas digamos que a província não pode ficar também completamente desprovida até de bens que devam ser património municipal. Lisboa já concentra muita coisa, já tem muitas riquezas e já obriga a ir lá muita gente. É bom que obriguemos também alguns lisboetas a vir à província.

Vão existir mais apresentações deste livro?

Não faço apresentações dos meus livros, eu escrevo-os, mas o resto não é comigo. A comercialização, a propagação ou a venda não é comigo. Num caso ou outro dos meus livros, aceito estar nas apresentações ou até colaborar nelas. Nesta, por exemplo, nem era para falar, mas a certa altura, durante a apresentação do Seabra Pereira, achei que o devia fazer, sobretudo, porque percebi que o público não ia fazer muitas perguntas.

Sempre foi assim?

Não me preocupo com as apresentações. Acho que é uma forma legítima de falar sobre o livro, eu próprio já tenho feito várias de outras obras, mas dos meus livros não. Não faço apresentações no Porto ou em Lisboa, podia fazê-lo, era só querer. No entanto, tenho para mim que o meu dever é escrever e preparar as coisas, mas o restante não. Valho-me de um grande escritor brasileiro que diz: “o dever de um escritor é escrever, o resto deixo por conta dos outros”. Penso que não é bem assim porque acho que um autor também deve zelar, pois se acha que o seu trabalho tem alguma importância para alguém deve zelar para que saibam que ele existe. Hoje, infelizmente, às vezes só se sabe que existe um livro por ocasião das apresentações e depois não se fala mais nisso. Um amigo meu brasileiro brincava e dizia que as apresentações dos livros são ritos fúnebres, mas não só. São também ritos de batismo porque a criança é batizada e morre. É um pouco assim. •



agenda

20 JUL

Onda Poética
Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva

Horário: 21h30
"Eu gosto é do verão" será o tema da próxima sessão da Onda Poética. Evento é de entrada livre.

21 A 24 JUL

Tasquinhas S. Tiago – Silvalde

21 JUL

Canções em Cena – Teatro Popular de Espinho
Junta de Freguesia de Espinho

Horário: 21h30
Canções em cena é um pequeno espetáculo que tem como objetivo recordar algumas canções que o poeta e músico, Domingos Oliveira, escreveu para o Teatro Popular de Espinho. Além disso, obras como o Auto da Barca do Inferno, Sagui e as Estrelas, O Mundo às Avestas e A Vida de D. Quixote também não serão esquecidas.

21 JUL

Espectáculo A Caixa de Nove Lados
Face – Fórum de Arte e Cultura de Espinho

Horário: 10h30
Momento inserido no Festival Mar Marionetas e dinamizado pelo Teatro de Marionetas Historioscópio. Destinado à população sénior.

21 JUL

Michael Wollny Trio
Auditório De Espinho - Academia

Horário: 21:30
Michael Wollny descreve-se a si próprio como um pianista, improvisador, um músico interessado na partilha e na dinâmica dos grupos, compositor. A verdade é que o músico alemão tem vindo a construir uma das carreiras mais singulares e significantes no jazz europeu nas duas últimas décadas. Ghosts, o seu último disco, é um álbum sobre as memórias, um conjunto de fantasmas que assombra a imaginação de Michael Wollny.

22 JUL

Lançamento do livro: A Morte não leva o amor e as palavras
Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva

Horário: 15 horas
Entrada livre
Livro de José Alberto Sá com a participação de diversas personalidades.



22 JUL

WAYNE MARSHALL
PIANO E DIREÇÃO MUSICAL
ORQUESTRA CLÁSSICA DE ESPINHO

Praça Doutor José de Oliveira Salvador
(junto à Câmara Municipal de Espinho)
Gratuito - 22:00

Wayne Marshall é um organista, pianista e maestro britânico. Nascido em Oldham, os seus pais eram originários de Barbados. Neste FIME, Marshall dirige a Orquestra Clássica de Espinho num concerto dedicado a George Gershwin. A música do americano e a ligação ao jazz cristalizaram-se em centenas de canções e obras orquestrais, como o Concerto para piano. Os sons quotidianos de Paris dão o mote para Um americano em Paris, obra orquestral que é uma viagem pela cidade. Como descoberta, propomos a Segunda Rapsódia, peça de Gershwin que merece ser ouvida mais vezes. Com uma sólida carreira e vários fonogramas com música de Gershwin, Marshall apresentar-se-á num concerto que cruza domínios e atravessa oceanos. As sincopas e as blue notes da Era do Jazz transformadas em obras de concerto cheias de frescura e modernidade.

22 JUL

Salitre na relva
Hélice Bar - Paramos

16:00 até à 00:00
Três concertos, Dj sets, Mercado 2ª mão, Banca do Imaginário e Churrasco com opções vegetarianas

23 JUL

Festa dos Tremoços
Idanha - Horário: 16 h

Momento vai incluir um momento musical com a banda Conjunto Irmãos Batista

23 JUL

Convívio de São Cristóvão de Nogueira da Regedoura

Parque do Coteiro – Mozelos
Horário: das 9 às 19h

Dia de convívio que começa, às 11 horas, com a realização da eucaristia. Da parte da tarde, às 14 horas, há atuação do rancho folclórico S. Cristóvão, seguida da atuação da GmjDance e ainda uma aula de zumba. Durante a tarde não vão faltar ainda os jogos tradicionais.

28,29, 30 JUL

Aniversário Moto Clube Espinho

Parque Campismo de Espinho

O primeiro dia do evento vai contar com um concerto de Made In, às 21 horas, mas a animação só termina de madrugada com a atuação de um Dj. No sábado, depois de várias iniciativas ao longo do dia, a música regressa com os Pedra & Cal e ainda de CRF. No último dia de celebração, o ponto alto das festividades vai realizar-se, durante a tarde, com um passeio pela região.

29 JUL

Festa Volver
Piscina Solário Atlântico

Um regresso aos anos 80 com a atuação de vários Dj's

30 JUL

Concerto de Verão do Orfeão de Espinho

Centro Multimeios de Espinho
Horário: 21h30
Concerto com direção artística

do Maestro Samuel Santos. A aquisição dos bilhetes deve ser feita na Cafeteria Conde Ferreira

30 JUL

PETFESTIVAL
Largo da Câmara Municipal

Horário: das 10 às 17h
Momentos de diversão, mas também de muita solidariedade para os amigos de quatro patas da Associação Patinhas Sem Lar.

3 AGO

Oficina Quem é Quem – construção de marionetas de mesa

FACE – Fórum de Arte e Cultura de Espinho

Horário: 10h30
Iniciativa de participação gratuita, mas com inscrição obrigatória. Será dinamizada pelo Teatro de Marionetas Historioscópio e inserida no Festival Mar Marionetas.

4 E 5 AGO

Tributo a Michael Bublé
Casino Espinho

Jantar espetáculo onde serão recordados vários sucessos da carreira do cantor como Always on my Mind, Can't Help Falling in Love, Home ou Cry Me a River. No dia 4 o jantar é de estilo buffet e tem um custo de 52,50€ por pessoa. Já no dia seguinte, sábado, o custo é de 50€.

4 AGO

Desfile do Pescador
Bairro Piscatório

Momento acompanhado pela fanfara de Vilar de Andorinho e inserido na Festa em honra de Nossa Senhora do Mar

6 AGO

Missa Solene em Honra da Nossa Senhora do Mar

Horário: 11h

6 AGO

Majestosa Procissão em honra da Nossa Senhora do Mar com a tradicional bênção ao mar

Horário: 17h

11 E 12 AGO

Tributo aos Beatles
Casino Espinho

"The Peakles destacam-se por serem a única banda portuguesa a participar no mundialmente conhecido International Beatweek Festival, que ocorre há mais de 30 anos em Liverpool, e onde marcaram já presença em três edições". Dias 11 e 12 estarão em Espinho para "mais um concerto de excelência, onde serão recreados os temas intemporais da melhor banda POP de todos os tempos" No dia 11 o jantar é de estilo buffet e tem um custo de 52,50€ por pessoa. Já no dia seguinte, sábado, o custo é de 50€.

ROMARIA

Festa de Guetim com três dias de animação

DE 5 A 7 DE AGOSTO, Guetim vai estar em festa com a realização da romaria em honra de Santo Estevão e Nossa Senhora da Guia.

No sábado, dia 5, o grupo Wonder Groove é o primeiro a subir ao palco com um concerto agendado para as 21h30. Mais tarde, cerca das 23 horas, é a vez da cantora Cathy.

No domingo, às 15 horas, realiza-se a tradicional recolha dos juizes e, uma hora depois, a missa solene, seguida da procissão pelas ruas da freguesia. A Banda Bingre Canelense e a Fanfara de Lever vão acompanhar a procissão. Às 18 horas haverá a habitual entrega dos tremoços e à noite a festa continua com a atuação do grupo Doce D' Mel.

Na segunda-feira, a festa muda de local e a animação passa a fazer-se no Largo do Paranho. Às 21h30, sobem ao palco os RocoNorte. •



Cathy irá animar a noite de 5 de agosto a partir das 23 horas



Clínica Pacheco

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros
| Future | Healthcare | Salvador Caetano

📍 Rua 8, n.º 381 Espinho 📞 227 342 718 / 929 074 937

🌐 clinicajorgepacheco@net.novis.pt

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

CLÍNICA DENTÁRIA DE ESPINHO

PROF. DOUTOR
CASIMIRO DE ANDRADE

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)
TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

CLÍNICA MÉDICA

DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, Nº 448
E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO

FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

AERO CLUBE COSTA VERDE

AQUI O HIPISMO GANHA ASAS!

ACCV.PT GERAL@ACCV.PT

227 342 060



EQUITACÃO
ADAPTADA



ATIVIDADES
PEDAGÓGICAS,
EQUESTRES E
AERONÁUTICAS



HIPOTERAPIA



foto com memória

15 de julho de 2004

Golfinho mordido por tubarão deu à costa em Espinho

Alguns veraneantes encontraram na praia, junto à rua 33, um golfinho morto, com cerca de meio ano. As alterações das correntes marítimas terão desviado o animal para a costa espinhense, depois de não ter resistido aos graves ferimentos causados, supostamente, pelo ataque de um tubarão, dada as marcas visíveis no dorso.



TEMPO ESPINHO:

QUI • 20		22° 15°
SEX • 21		22° 15°
SÁB • 22		23° 15°
DOM • 23		22° 14°
SEG • 24		21° 15°
TER • 25		22° 14°
QUA • 26		22° 14°
QUI • 27		23° 14°

Fonte: www.ipma.pt

CERIMÓNIA



Leões Bairristas receberam as faixas de campeões da I Divisão

O futebol continua popular e ninguém ficou esquecido na gala

Foi de muitas emoções e amor ao popular que se fez a Gala de encerramento da temporada pela Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE). Entre jogadores, treinadores, agentes desportivos e patrocinadores, ninguém ficou de fora numa celebração de desporto e interação social.

GONÇALO RIBEIRO

A NOITE DA ÚLTIMA sexta-feira não ficou marcada pela realização de nenhum jogo, mas não deixou de ser mágica para os amantes do futebol popular de Espinho. O auditório do Centro Multimeios foi o estádio escolhido para receber a Gala

de encerramento de temporada da AFPCE.

Vários protagonistas ligados a esta atividade, como jogadores, treinadores ou patrocinadores, puderam testemunhar um evento que honrou e celebrou os esforços dos envolvidos na última época, através da atribuição de galardões.

Ninguém foi posto de fora neste momento de homenagem, tendo sido atribuídos distinções a todos os clubes de cada uma das divisões. Esta particularidade foi justificada pelo presidente da Associação, Tiago Paiva, que indicou que “para ganhar é preciso ter com quem jogar, por isso homenageamos vencedores

e vencidos”, lembrando que a competição regressou à normalidade, depois de ultrapassado o período pandémico.

Nos prémios atribuídos aos protagonistas da 1ª Divisão, o destaque coletivo vai para os Leões Bairristas, campeões da prova, que receberam a taça e as faixas referentes à conquista de 2022/2023 das mãos do presidente da AFPCE e do presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, José Teixeira. O destaque individual foi para o jogador do Novasemente, Rúben Gomes, que, graças aos 16 golos que apontou, sagrou-se melhor marcador da 1ª Divisão.

Entre os galardoados que disputaram a 2ª Divisão, destaca-se o campeão, Rio Largo, e o melhor marcador da prova, Rui Costa, que marcou 17 golos ao serviço do GD Outeiros.

As homenagens da noite não se

ficaram pela 1ª e 2ª Divisão, tendo havido momentos para assinalar os feitos dos vencedores e finalistas de outras competições, como da Taça Cidade de Espinho Beatriz dos Panos, Taça Associação Peraltafil e da Supertaça.

Neste sentido, o clube que saltou mais à vista foi o Cantinho da Rambóia, que conquistou a Taça Cidade de Espinho e foi finalista vencido das outras competições.

Houve ainda o momento de atribuição da Taça Disciplina, atribuídos a uma equipa de cada divisão, a Juventude da Estrada, da 1ª Divisão, e Estrelas Vermelhas, da segunda.

A realização da gala foi pretexto para homenagear publicamente os parceiros do ano, nomeadamente, a Paróquia de Espinho, Câmara Municipal de Espinho, R-Star, Peraltafil e Beatriz dos Panos. ●

Rio Largo conquistou a II Divisão

